



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO DEDC – CAMPUS I
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO GESTÃO E TECNOLOGIAS
APLICADAS À EDUCAÇÃO – GESTEC

MARCOS ANTONIO MORAIS FERREIRA

**BRAÇO FORTE, MÃO AMIGA: A HISTÓRIA, MEMÓRIA E AS
GEOTECNOLOGIAS COMO ESTRATÉGIAS DE ENSINO NO
COLÉGIO MILITAR DE SALVADOR/BA**

Salvador/BA

2017

MARCOS ANTONIO MORAIS FERREIRA

**BRAÇO FORTE, MÃO AMIGA: A HISTÓRIA, MEMÓRIA E AS
GEOTECNOLOGIAS COMO ESTRATÉGIAS DE ENSINO NO
COLÉGIO MILITAR DE SALVADOR/BA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação, da Universidade do Estado da Bahia, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Gestão e Tecnologias aplicadas à Educação.

Área de concentração: Processos Tecnológicos e Redes Sociais

Orientadora: Prof.^a Dra. Josemeire Machado Dias

Salvador/BA

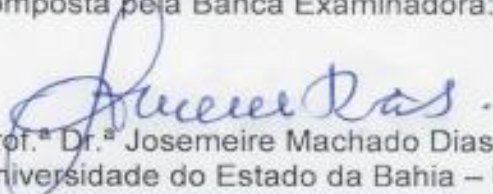
2017

FOLHA DE APROVAÇÃO


“BRAÇO FORTE, MÃO AMIGA: A HISTÓRIA, MEMÓRIA E AS GEOTECNOLOGIAS COMO ESTRATÉGIAS DE ENSINO NO COLÉGIO MILITAR DE SALVADOR/BA”

MARCOS ANTÔNIO MORAIS FERREIRA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação (*Stricto Sensu*) Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação, Área de Concentração II – Processos Tecnológicos e Redes Sociais, em 03 de outubro de 2017, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação, pela Universidade do Estado da Bahia, composta pela Banca Examinadora:



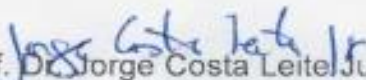
Prof.ª Dr.ª Josemeire Machado Dias
Universidade do Estado da Bahia – UNEB
Doutorado em Educação e Contemporaneidade
Universidade do Estado da Bahia – UNEB



Prof.ª Dr.ª Tânia Regina Dias Silva Pereira
Universidade Federal da Bahia - UFBA
Doutorado em Educação e Contemporaneidade
Universidade do Estado da Bahia – UNEB



Prof. Dr. José Antônio Carneiro Leão
Universidade do Estado da Bahia - UNEB
Doutorado em Educação
Universidade Federal da Bahia - UFBA



Prof. Dr. Jorge Costa Leite Junior
Instituto Federal da Bahia - IFBA
Doutorado em Educação e Contemporaneidade
Universidade do Estado da Bahia – UNEB

FICHA CATALOGRÁFICA
Sistema de Bibliotecas da UNEB
Dados fornecidos pelo autor

FERREIRA, MARCOS ANTONIO MORAIS

BRAÇO FORTE, MÃO AMIGA: A HISTÓRIA, MEMÓRIA E AS
GEOTECNOLOGIAS COMO ESTRATÉGIAS DE ENSINO NO COLÉGIO
MILITAR DE SALVADOR/BA / MARCOS ANTONIO MORAIS
FERREIRA.-- Salvador, 2017.

87 fls.

Orientador(a): JOSEMEIRE MACHADO DIAS.

Inclui Referências

TCC (Pós-Graduação - Educação, Processos Tecnológicos e
Práticas Inovadoras) - Universidade do Estado da Bahia. Departamento
de Educação. Câmpus I. 2017.

1.História. 2. Memória. 3.Geotecnologias. 4.Escola.

CDD: 099

Dedicado a todas e todos que me deram forças para continuar.

AGRADECIMENTOS

À Deus por ter me protegido e me guiado ao longo desta caminhada.

Ao meu pai Marcos Antonio Rosado Ferreira e a minha Mãe Maria Aparecida Morais Ferreira que abriram mão de infinitos projetos pessoais para construir as bases de meu caráter, sucesso e educação.

Às minhas avós Antônia Morais Ribeiro e Artemísia Rosado Ferreira por sempre fazerem parte dos melhores momentos da minha vida.

Às minhas tias Jussara, Percília, Maria Auxiliadora, Tânia Regina, Maria Gorete, que sempre me apoiaram durante essa caminhada.

Aos meus tios paternos André, Itamar, Pedro, Antônio Jorge por me mostrarem que os estudos são a chave para o sucesso.

Aos meus tios maternos Carlos Morais, Demétrio Morais, João Morais que me ensinaram a união familiar.

Aos meus primos Luan, Lucas, Rodrigo, Rafael, Rafaela, Tainá, Milena, Taís, Patrícia que fizeram parte da minha infância sadia.

Ao meu avô João Morais Ribeiro que ensinou que a família é a base de tudo.

À Tia de consideração Sr.^a Marinalva Gonçalves Lopes por estar sempre acompanhando de perto as minhas conquistas pessoais.

Ao Grupo Andarilhos da História (Marcelo, Tâmara, Damião, Itamar, Gerlan e Tarsis) que abriu as portas para o conhecimento vivenciado na Prática, me mostrando também o valor e o significado da palavra AMIZADE a nossa função enquanto historiadores críticos da sociedade. Ao Senhor Tarsis de Carvalho passou várias tardes me ajudando nesse projeto.

À minha orientadora Josemeire Machado Dias que em um momento extremamente difícil acreditou no meu trabalho e me mostrou a simplicidade e carisma em pessoa

À Silvia Letícia que em pouco tempo de convívio conquistou minha admiração enquanto pessoa e colega.

Ao Grupo de Pesquisa Educação Conhecimento Cultura tendo como coordenadores José Gledison Rocha Pinheiro e Eliane Brito Silva que me inseriu na

área de educação e me proporcionou momentos ímpares como a pesquisa no acervo histórico do Colégio Central da Bahia.

Aos amigos e irmãos de infância Leandro Cristo, Leonardo Lopes, Diogo Santana, Joseph Brandão e Márcio Kidd.

Aos meus comandantes Coronel Marco Souto de Lima e atualmente Coronel Carlos Hassler por acreditarem no potencial desse trabalho aplicado ao Colégio Militar de Salvador.

Ao Coronel Weber, por apoiar em inúmeras oportunidades às minhas atividades acadêmicas.

Ao Tenente Coronel Moraes Ramos por incentivar o crescimento profissional e por mostrar por diversas vezes o que é ser um líder.

Aos meus pares, tenentes do Exército Brasileiro, que me ajudaram ao longo dessa caminhada, em especial ao Tenente Nogueira.

O céu não tem que ser azul, o desenho não tem que está no centro da folha de papel. (Michael Jackson)

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo principal analisar as Histórias e memórias dos alunos do CMS como potencialidade de preservação, valorização e materialização do processo formativo. O Lócus de pesquisa foi o Colégio Militar de Salvador (CMS), ponto de partida de onde as atividades foram realizadas juntamente com os alunos do ensino fundamental e médio. A pesquisa foi desenvolvida em formato de memorial descritivo. Os resultados foram agrupados em: Memórias do CMS, um vídeo de bolso construído pelos alunos narrando o dia a dia e suas percepções sobre o espaço escolar; Um outro CMS refere-se a expressão da Instituição Escolar como mapa gameficado (Minecraft); Representações cartográficas escolares desenvolvidas a partir das memórias discentes; O CMS e seu entorno visita técnica explorando o espaço da escola e sua relação com a comunidade circunvizinha; Construção e produção de texto científico para a difusão das ações, como estratégias de ensino de História a partir das potencialidades das geotecnologias. Por fim, o desenvolvimento da pesquisa resultou na construção de um portfólio que reúne estas atividades enquanto outras estratégias ao ensino de História. Assim, podemos considerar que as estratégias de ensino a partir do potencial das geotecnologias, não devem estar atreladas como mais um item do trabalho docente e sim como ponto fundante, mobilizador e autônomo. Além disto, concluiu-se que é essencial pensar o ensino de História, levando em consideração a memória e a experiência de vida dos sujeitos, pois são estes que constituem signos, valores, marcas que caracterizam e formam o lugar, como recorte do espaço geográfico significante, plural e educativo.

Palavras-chave: História. Memória. Geotecnologias. Escola.

ABSTRACT

This research had as main objective to analyze how Stories and memories of CMS students as potentiality of conservation, valorization and materialization of the formative process. The research locus was the Military College of Salvador (CMS), the starting point from which the activities were carried out with elementary and high school students. A research was developed in descriptive memorial format. The results were grouped into: CMS Memories, a pocket video made by the students narrating the daily life and their perceptions about the school space; Another CMS refers to the expression of School Institution as game map (Minecraft); School cartographic representations developed from student memories; CMS and its technical visit to explore the school space and its relationship with the surrounding community; Construction and production of scientific text for dissemination of actions, such as history teaching strategies from the potential of geotechnologies. Finally, the development of the research resulted in the construction of a portfolio that brings together these activities and other strategies in the teaching of history. Thus, we can consider how teaching strategies based on the potential of geotechnologies should not be linked as another item of teaching work, but as a founding, mobilizing and autonomous point. In addition, it was concluded that it is essential to think about the teaching of history, taking into account the memory and life experience of individuals, as these are signs, values, marks that characterize and form the place, such as recovering significant geographic space, plural and educational.

Keywords: History. Memory. Geotechnologies. School.

Keywords: History. Memory. Geotechnology. School.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Organograma Projetos	18
Figura 2	Imagem inicial da Entrevista “Memórias CMS”	25
Figura 3	Praça Ana Lúcia Magalhães	29
Figura 4	Praça Ana Lúcia Magalhães	29
Figura 5	Aula de Campo na Praça Ana Lúcia Magalhães	30
Figura 6	Monumento em homenagem à Ana Lúcia Magalhães	30
Figura 7	Aula de Campo na Praça Ana Lúcia Magalhães	30
Figura 8	Placa informativa da Praça Ana Lúcia Magalhães	31
Figura 9	Expressão do espaço do CMS, aluna nº 4061	36
Figura 10	Expressão do espaço do CMS, aluna nº 4136	37
Figura 11	Logomarca do jogo	39
Figura 12	Expressão do Elevador Lacerda; Fonte: Youtube	39
Figura 13	Fachada atual do Colégio Militar de Salvador, 16 de julho de 2016	43
Figura 14	Fachada do Colégio Militar de Salvador, elaborado pela AI nº 3534	43
Figura 15	Fachada do Colégio Militar de Salvador, elaborado pelo AI nº 4136	44
Figura 16	Pontos a serem transformados pelos alunos através do Minecraft	45
Figura 17	Colégio Militar de Porto Alegre-Rs fachada antiga	50
Figura 18	Colégio Militar de Porto Alegre-Rs fachada atual	51
Figura 19	Fachada das primeiras instalações do CMS no bairro de Pitangueiras	55
Figura 20	Discussão sobre “o que é História”	66
Figura 21	<i>Fanpage</i> do <i>Facebook</i> da eletiva Geotecnologias	68
Figura 22	Perfil da eletiva Geotecnologias no <i>Instagram</i>	68

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Potencialidades e Descrição do jogo Minecraft	41
Quadro 2	Eletivas ofertadas em 2016 e seus respectivos professores	58
Quadro 3	Alunos cadastrados na eletiva “História”	59
Quadro 4	Alunos cadastrados na eletiva “Geotecnologias”	65
Quadro 5	Descrição das seções de Geotecnologias no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) do Colégio Militar de Salvador	67

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AE	Avaliação de Estudo
AFA	Academia da Força Aérea
AMAN	Academia Militar das Agulhas Negras
CFO	Curso de Formação de Oficiais
CMBH	Colégio Militar de Belo Horizonte
CMC	Colégio Militar de
CMCG	Colégio Militar de Campo Grande
CMF	Colégio Militar de Fortaleza
CMJF	Colégio Militar de Juiz de Fora
CMM	Colégio Militar de Manaus
CMPA	Colégio Militar de Porto Alegre
CMRJ	Colégio Militar do Rio de Janeiro
CMS	Colégio Militar de Salvador
CMSM	Colégio Militar de Santa Maria
DEPA	Diretoria de Educação Preparatória e Militar
EAD	Ensino à Distância
EJA	Educação de Jovens e Adultos
EN	Escola Naval
ESFCEX	Escola de Formação Complementar do Exército
ESPCEX	Escola Preparatória de Cadetes do Exército
GEOTEC	Grupo de Geotecnologias, Educação e Contemporaneidade

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

GESTEC	Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação
GPECC	Grupo de Pesquisa Educação Cultura e Conhecimento
GPS	<i>Global Positioning System</i>
IME	Instituto Militar de Engenharia
ITA	Instituto Militar de Aeronáutica
OTT	Oficial Técnico Temporário
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
QAO	Quadro Auxiliar de Oficiais
QCO	Quadro Complementar de Oficiais
R69	Regulamento dos Colégios Militares do Exército
SCMB	Sistema Colégio Militar do Brasil
SEF	Seção de Educação Física
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
UNEB	Universidade do Estado da Bahia
UNIJORGE	Centro Universitário Jorge Amado

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	15
2.	HISTÓRIA E MEMÓRIA: A NARRATIVA DO SUJEITO COMO ELEMENTO MOBILIZADOR DA TRANSGRESSÃO CARTOGRÁFICA	23
2.1	HISTÓRIA E MEMÓRIA: SIMBIOSE CONCEITUAL.....	23
2.2	UM OUTRO OLHAR AO ENSINO DE HISTÓRIA.....	28
3.	A ESCOLA E AS GEOTECNOLOGIAS: TESSITURAS APLICADAS À EDUCAÇÃO	33
3.1	O JOGO MINECRAFT E O PROCESSO COLABORATIVO-PARTICIPATIVO NO CMS.....	38
4.	O BRAÇO FORTE, A MÃO AMIGA.....	47
4.1	OS PILARES DA PESQUISA: OS CAMINHOS METODOLÓGICOS .	48
4.2	O CMS NO CENTRO DA DISCUSSÃO	49
4.3	AS ELETIVAS DE GEOTECNOLOGIA: PROPOSTA FORMATIVA APLICADA.....	59
4.3.2	O ano de 2016 – nova experiência com o 7º ano do Ensino Fundamental	63
5.	GEOTECNOLOGIAS E AS ESTRATÉGIAS DE ENSINO DE HISTÓRIA	69
6.	CONSIDERAÇÕES	75
	REFERÊNCIAS.....	77
	APÊNDICE I – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE).....	80
	APÊNDICE II - TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL.....	83
	APÊNDICE III - TERMO DE ASSENTIMENTO DO MENOR	84

1. INTRODUÇÃO

Compreender a escola é entender as práticas cotidianas que ocorrem no âmbito da comunidade em que está inserida, pois está pautada na dinâmica do lugar a partir das vivências entre os sujeitos. As características e particularidades da escola é que a torna em um espaço favorável às constituições de atos educacionais, as problemáticas que surgem diante das demandas sociais, econômicas, políticas e culturais alicerçam e figuram as pesquisas na área de Educação.

Assim, é necessário pensar nos processos educacionais formativos, atrelados ao espaço escolar enquanto espaço mobilizador e difusor, pois eles possuem elementos afetivos, identificativos, a partir das vivências que acontecem na relação entre os indivíduos, atrelando o sentimento de pertença com o lugar. Neste ínterim é que pensamos a escola enquanto espaço geotecnológico, pois intramuros desenvolve processos criativos e transformativos para o entendimento do lugar para além do que suscita Brito (2013, p.22):

[...] as geotecnologias são entendidas como a capacidade humana de apresentar, representar, interpretar e analisar os fenômenos de caráter geográfico, tanto em meio analógico como em meio digital, bem como sob superfícies materiais (papel ou tela do computador) ou mentais. Este entendimento suporta o uso destas tecnologias como linguagem, na qual o homem apresenta sua visão do espaço, bem como interpreta outras representações.

Além de um espaço de difusão do conhecimento, a escola também se apresenta como um local de utilização de suportes tecnológicos. Essa constante necessidade de uso emerge através dos discentes, por meio das tecnologias móveis (celulares, *tablets* e *smartphones*), pois as mesmas atraem, encantam e mobilizam crianças, jovens e adultos à criarem e reestruturarem suas relações nos (inter) lugares, exigindo assim, que a ação docente ultrapasse a lógica tradicional da repetição e do aluno como mero expectador, pois exigem uma formação que verse com o contexto tecnológico para dialogar com a realidade em que os alunos convivem. Assim, o espaço escolar e as Geotecnologias caracterizam-se enquanto

potência/latência para dinamizar a dialogicidade entre escola, as memórias dos sujeitos e as histórias que compõe o ambiente escolar.

Neste sentido, as dinâmicas que ocorrem no ambiente escolar tornam-se “cor local”, como plano de fundo para construção de estratégias de ensino de História a partir das relações afetivas, simbólicas e significantes para os sujeitos que se encontram e se relacionam neste espaço. Deste modo, pensamos a História, Memória como elementos basilares para desenvolver ações na disciplina de História no Colégio Militar de Salvador – CMS, partindo das produções dos discentes como marcas deixadas para a posteridade, enquanto práticas enraizadas que compõem o espaço escolar, aliando a potencialidade e redimensionamento das Geotecnologias, difundindo e desnudando outro CMS.

Tais questões estão intimamente ligadas às minhas memórias que estão entrelaçadas com a trajetória formativa enquanto cidadão, sujeito e profissional docente da área de História e militar, afirmando que esta investigação fragmenta, embaralha com outros pensamentos, ideias e atos colaborativos e se reagrupam formando uma outra perspectiva de pesquisa engajada, solidária e aplicada. Deste modo, inicio meu processo de contato com a temática Escola, História e Memória na graduação em licenciatura em História no Centro Universitário Jorge Amado – UNIJORGE, na cidade de Salvador, Bahia, a qual me possibilitou a docência na educação básica, marcando como primeira experiência como docente no componente da matriz curricular do curso “Estágio Supervisionado I”, em uma turma de Educação de Jovens e Adultos - EJA¹, no turno noturno, em uma unidade escolar pública ligada a Secretária de Educação do Estado da Bahia – SEC/Ba. Este acontecimento, marca a minha trajetória, pois permitiu reconhecer a importância da prática profissional docente como transformação social, instituindo a necessidade e dever de sempre buscar aprimoração dos saberes pedagógicos enleados à sensibilidade de perceber que isto estava intimamente ligado aos anseios e plano de vida das pessoas que buscam a escola como força motriz à mudança.

Ao que consiste a pesquisa, ainda na graduação ingressei em projetos de pesquisas nas áreas de Educação vinculadas à História como “A produção do

¹ Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que nasceu da clara necessidade de oferecer uma oportunidade para pessoas que, por qualquer motivo, não concluíram o ensino fundamental e/ou o médio na linearidade de formação (distorção idade/série).

conhecimento histórico na Escola Pública Baiana” e “O Futebol como possível objeto de estudo no ensino fundamental das escolas públicas de Salvador/Ba”, ambos vinculados ao Grupo de Pesquisa Educação, Cultura e Conhecimento – GPECC. As contribuições do GPECC me fizeram aprofundar o olhar sobre a importância que a escola tem no percurso formativo tanto do aluno quanto do professor, exigindo que aprofundasse em leituras e práticas mais específicas da área. Após a conclusão do curso de Licenciatura em História, busquei a continuidade da formação no curso de pós-graduação *lato sensu* (Especialização) em Currículo de Formação Tecnológica e Cultural, na Universidade do Estado da Bahia – UNEB, onde tive contato com as discussões sobre processos tecnológicos (como consequência do pensar e agir humano), e Geotecnologias e de ações aplicadas à Educação.

Após a conclusão deste curso, realizei processo seletivo para docente executada pela 6ª (sexta) Região Militar² do Exército, alcançando a aprovação e incorporando às fileiras das Forças Armadas como oficial do Exército Brasileiro, tornando-me professor do CMS, fazendo do local de trabalho ambiente de pesquisa. Deste modo, que faço do espaço escolar como elemento intercessor entre a profissão docente e aluno regular do Programa de Pós-graduação *Strictu Sensu* Mestrado Profissional Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação – GESTEC/UNEB. Ao que consiste às ações sobre o redimensionamento das Geotecnologias, é reforçada a partir da inserção e participação do Grupo de pesquisa Geotecnologias, Educação e Contemporaneidade – GEOTEC/UNEB.

Deste modo, a pesquisa aqui delineada foi construída a partir dos referenciais teóricos metodológicos utilizados no GEOTEC visando o diálogo entre a Universidade e a rede pública de ensino (municipais, estaduais e federais), que demandam outras práticas utilizando as potencialidades das Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC e o redimensionamento e aplicação das Geotecnologias no processo de ensino e aprendizagem, a partir de três projetos articuladores: A Rádio na Escola na Escola da Rádio, K-Lab; e RedePub.

² Uma região militar constitui um comando das forças armadas de um país, encarregue da administração militar de uma das parcelas do seu território, no caso a 6ª Região Militar compreende os Estados da Bahia e de Sergipe.

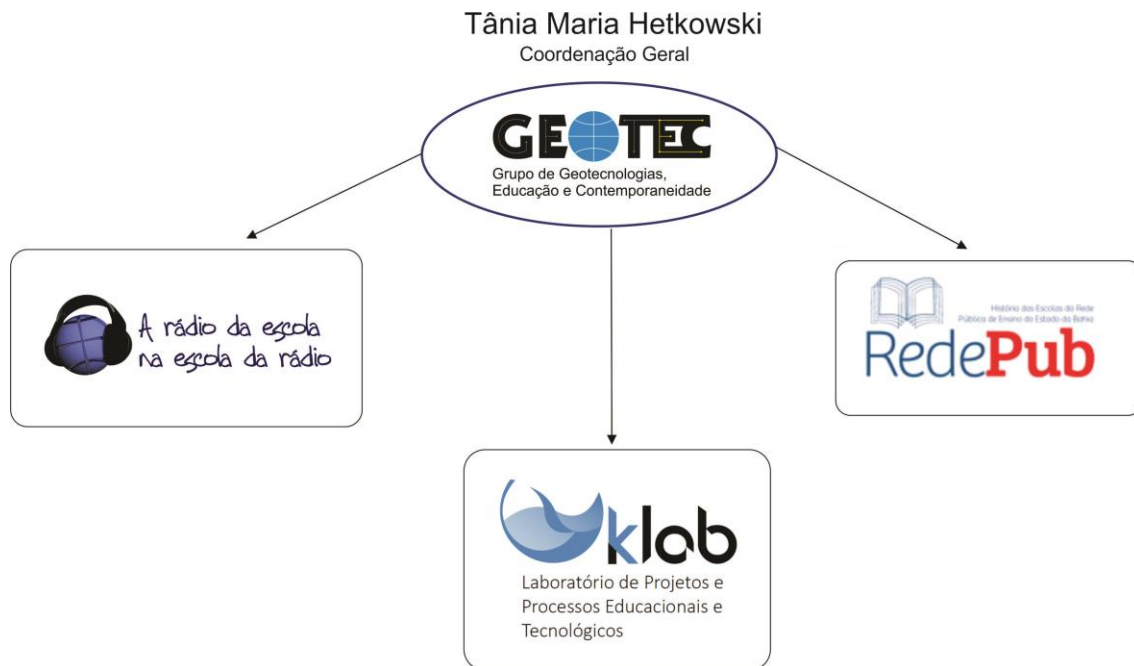


Figura 1: Organograma dos Projetos articuladores do GEOTEC
Fonte: GEOTEC, 2017.

A ação do GEOTEC na rede pública de ensino é realizada através da estruturação de projetos articuladores ou guarda-chuvas, que permitem uma polarização em atos formativos e investigativos na rede pública de ensino a partir da tessitura teórico metodológica e difusores do conhecimento a partir da utilização das tecnologias na educação.

O projeto K-lab: Laboratório de Projetos e Processos Educacionais e Tecnológicos, mediando processos de formação, a partir do protagonismo discente trabalha o redimensionamento das tecnologias digitais nas práticas educativas a partir de variados projetos a exemplo dos: Kimera – Cidades Imaginárias, um jogo simulador de cidades e do K-ágora, que tem como objetivo possibilitar a Educação Cartográfica, outros projetos e a estrutura do K-Lab podem ser encontrados no seu site: klab.com.br.

Ao que consiste o projeto articulador “A rádio da escola na escola da rádio”, parte da construção do conhecimento a partir dos elementos vivenciados na dinâmica socioespacial do bairro/rua/local onde residem e pertencem ao cotidiano, pautando-se nos referenciais da Educação Científica como mobilizador do saber

inerente dos sujeitos, agregando as potencialidades das geotecnologias e das Tecnologias da Informação e Comunicação - TIC ao entendimento dos fenômenos que ocorrem no lugar e sua aplicação no processo de ensino e aprendizagem.

Como materialização destas ações apresenta-se como desdobramentos/produtos³: o Documentário Casulo; O periódico digital Caleidoscópio, desenvolvido pelos partícipes do Projeto da Rádio; Uma Rádio Física, com programação escolar em uma unidade da rede municipal de ensino; Atlas auto narrativo como transgressão cartográfica, dentre outros.

O projeto *RedePub – História e Memória em Rede de Espaços Públicos Educativos*, tem como objetivo disponibilizar produtos geotecnológicos de dinâmicas socioespaciais em rede de difusão do conhecimento, como experiências de processos de preservação das relações interpessoais entre sujeito-história-lugar ao longo do tempo, percorridos, ocorridos e incorporados em espaços educativos públicos, de modo a contribuir na configuração do acervo de registros que compõem a história e memória de abrangência municipal, estadual e federal na Bahia. O que vem “se constituindo como lugar de memória, onde estão registradas as marcas da trajetória dos sujeitos aprendizes, atribuindo valores e sentido às práticas do cotidiano em instituições formais e não formais” (SANTOS, 2017, p. 02).

Neste sentido, como ampliação e especificidades da memória de práticas e inovações tecnológicas nos espaços educativos das escolas, comunidades e universidades, constitui dois subprojetos: *RedeForm – Processos Formativos* e *GesPub – Processos Gerenciais*.

O RedeForm promove o processo de sistematização das narrativas formativas entre os saberes dos atores sociais inerentes ao legado propiciado, a partir de cursos de extensão e aperfeiçoamento, oficinas, minicursos, consultoria,

³ O projeto “da Rádio” é o primeiro projeto a ser desenvolvido pelo GEOTEC em parceria com outras instituições de ensino na rede pública de ensino, aproximando a Universidade a Educação Básica de forma aplicada e engajada. Apesar de possuir mais de 07 anos de existência ininterruptos e diversas produções entre teses, dissertações, livros e artigos científicos publicados, o trabalho “Estratégias para implantação e gestão do projeto: “A Rádio da Escola na Escola da Rádio” pelo GEOTEC/BA na Rede Pública de Ensino”, de autoria de Icilma Nicolau Pazos Dourado (GESTEC/UNEB – 2015), sintetiza, aprofunda e difunde as ações do projeto da Rádio nas redes de ensino pública, instituindo uma outra forma de gerir projetos educacionais inovadores na educação básica (Ensino Fundamental – I e II, Médio e Educação de Jovens e Adultos – EJA).

workshops sobre preservação da História da comunidade em que a instituição está inserida. Ao que corresponde ao GesPub, ele é mobilizado a partir da sistematização de processos gerenciais institucionais entre os atores sociais, da história e memória de como a gestão do conhecimento é difundida na dimensão da organização de espaço, a partir de técnicas, avaliações, planejamento, programas, planos, projetos, políticas, estratégias, relatórios, manuais, games, regimentos, museus, acervos, portais, blogs, HQ, caminhadas, performance, hipertexto, mapas, dentre outros.

Neste ínterim, o *RedePub* possui em seu sentido lato o registro e a preservação das relações no espaço-tempo dos sujeitos que convivem e compõem o espaço escolar no limiar do tempo, projeto este em que está ancorado esta investigação no Colégio Militar de Salvador – CMS, possibilitando que a História e Memória dos alunos instituem outras práticas e formas ao ensino de História, não distanciadas das referências e vivências, mas, trazendo à baila a valorização das experiências no âmbito da escola.

Nesse sentido, surge enquanto problema desta pesquisa uma questão: como as memórias, histórias e geotecnologias mobilizam a construção de estratégias de ensino de História no CMS? Sendo assim, para alcançar responder esta questão buscamos como objetivo geral da pesquisa analisar as Histórias e Memórias dos Discentes do CMS entrelaçadas aos processos geotecnológicos em que mobiliza estratégias de ensino de História.

Para alcançar esta finalidade e responder à questão norteadora desenvolvemos as seguintes etapas: identificar e mapear as Histórias e memórias dos alunos do CMS como potencialidade de preservação, valorização e materialização do processo formativo; desenvolver oficinas formativas a partir do redimensionamento das geotecnologias ao registro do cotidiano escolar; criar estratégias de ensino de História trazendo à baila a produção discente e a relação deste com o espaço escolar.

O aporte metodológico utilizado está ancorado no pressuposto da abordagem qualitativa, no âmbito Participante (BRANDÃO, 2006), pois permite a construção de ações e estratégias contextualizadas com as dinâmicas sociais, pautadas na

colaboração, permitindo “[...] conhecer o mundo de mãos dadas com a sua transformação” (BRANDÃO, 2006, p. 9).

Nesse aspecto, a pesquisa também se caracteriza como Pesquisa Participante, que visa vários instrumentos de observação, entrevista semi-estruturada, registros (diários de bordo) e análise em que serão salientadas as ações, discursos e escritas construídos entre os educandos e professores.

Na abordagem da Pesquisa Participante, vê-se o sujeito atrelado ao objeto, não apenas como fornecedores de dados, mas como sujeitos de conhecimento. Para tanto, a análise dos signos e significados das ações e práticas sociais é, muitas vezes, subjetiva. A pesquisa participante garante a estratégia participante dos (as) pesquisadores (as) e participativa dos sujeitos pesquisados, coerente com a pesquisa qualitativa partilhável, tanto no seu processo quanto nos resultados (BRANDÃO, 2003).

O modelo adotado não se apresenta como modelo metodológico de mão única, o qual teria como intento somente conduzir o pesquisador à fonte para que sacie a sede individual sem nada transformar ou oferecer. A pesquisa participante tem como norte impossibilitar o agir displicente do pesquisador mediante o universo que o acolhe durante o processo de investigação. Não se revelando na descrição, portanto necessita de uma compreensão que não verse apenas pelo aparente, mas que faça uma análise do contexto, da diversidade, dos processos anexados tanto no objeto quanto nos sujeitos.

Os elementos da pesquisa desde o início serão desenvolvidos juntamente com os alunos, quebrando a lógica hierárquica, característica presente em instituições de ensino militares, além da relação clássica e “ultrapassada” de pesquisador (pseudo distanciamento entre sujeito e objeto). Isso permite que a imersão no *lócus* de pesquisa demande uma (com) vivência para conhecer, participar e descrever as interações/relações sociais que se processam no cotidiano escolar do CMS e que materializam a História da instituição.

Para que estes elementos se desenvolvam, é preciso ter uma base teórica/conceitual forte, caracterizadas enquanto categoria de pesquisa. Logo, definimos como categorias dessa pesquisa: Pollak (1992), Santos (2016), dentre

outros; Sobre Geotecnologias Brito; Hetkowski (2010); Rezende (2015) e Brandão (2015).

Esse trabalho de conclusão de curso em formato de memorial descritivo está dividido em quatro seções. A primeira relata a História e Memória como elemento da interação dos sujeitos no espaço escolar como elemento fundante. A segunda seção visa desenvolver uma análise sobre a escola e as geotecnologias como intercessão às práticas aplicadas na educação. Na terceira seção, o desenvolvimento da pesquisa no CMS e suas características (estruturais, pedagógicas, história da escola, partícipes do projeto, descrição do instrumento de coleta e processo formativo). Por último, apresentamos as Estratégias de Ensino de História enquanto legado do processo como resultado da análise da imersão do trabalho com os sujeitos e os produtos desta investigação.

2. HISTÓRIA E MEMÓRIA: A NARRATIVA DO SUJEITO COMO ELEMENTO MOBILIZADOR DA TRANSGRESSÃO CARTOGRÁFICA

Nesta seção, serão discutidas as concepções conceituais sobre História e Memória e como estas se apresentam como estratégias de ensino a partir da relação dos sujeitos no espaço. Assim, compreendemos como as narrativas constituídas no cotidiano desenvolveram a escola para além da materialidade (enquanto instituição) e se consolida nas práticas individuais e coletivas ancoradas no lugar.

2.1 HISTÓRIA E MEMÓRIA: SIMBIOSE CONCEITUAL

A discussão sobre História mobiliza os indivíduos a compreenderem os momentos vividos ao longo de suas existências, saber de onde veio, para onde vai e como foi constituído o mundo ao qual vê e compreende. A compreensão sobre o passado permite um movimento dialógico entre presente (como ponto de partida), passado (enquanto experiências vivenciadas) e futuro (consequência dos caminhos e escolhas tomadas). Nesse sentido, a História está sempre em um processo de construção, pois “a trajetória do homem na Terra é indeterminada, em busca de sua própria razão de ser” (BORGES, 1993, p.54).

Essa constante indagação sobre o presente é que mobiliza homens e mulheres a retornarem ao passado fazendo da História campo científico de observação e análise das transformações que ocorrem na sociedade. Deste modo, Borges (1993, p.50) afirma que “a transformação é a essência da História, [...] é através do tempo que se percebe as mudanças”. Assim, o tempo será o fio condutor da escrita da História atrelando aos acontecimentos a um recorte temporal e espacial.

Portanto, o tempo é uma categoria de análise do processo historiográfico por romper com o entendimento cronológico a partir de relógios e calendários enquanto instrumento socialmente construído para apreender/materializar a temporalidade, pois os acontecimentos, fatos podem ser céleres, mas as consequências morosas serão percebidas e analisadas após o distanciamento que não condiz com o tempo social. Conforme Silva e Silva (2010, p.390),

O tempo, como produção humana, é uma ferramenta da História, visível em instrumentos como o calendário e a cronologia. Cronologia é a forma de representar os acontecimentos históricos no tempo, o que exige um calendário e uma noção de contagem do tempo. Todas as civilizações possuem uma data que convencionam como o início do tempo e, logo, o início da história.

A particularidade do tempo na História possibilita a dualidade entre ruptura e permanência, ou seja, em tempos longos e curtos. Ao que corresponde a tempos longos, suscita a ideia da “[...] “história quase sem tempo” da relação entre o homem e o ambiente geográfico” (CARDOSO; VAINFAS, 1997, p.199). Sobretudo, o tempo curto se refere aos acontecimentos do cotidiano coloquiais que passam despercebidos pelas grandes narrativas, porém constitui as estruturas sociais e o âmago do lugar.

Nesse ínterim, a História se constitui no tempo, porém possui como elemento substancial e fundamental a Memória, enquanto matéria-prima, pautada nos fatos e consequência da relação entre o sujeito no tempo e espaço.

Os acontecimentos memoráveis que estabelecem as histórias de vida são construídos individualmente e coletivamente no tecido social, pois a “[...] experiência de vida, agrupadas em um determinado lugar [...] compõe um grande coro, ou seja, uma grande narrativa contada por diversas memórias e vozes, conotando as características do lugar” (SANTOS, 2016, p.32).

Nesse processo, entendemos o Colégio Militar de Salvador como um local rico em Histórias e Memórias a serem pesquisadas e conhecidas, memórias essas que segundo Moreira (2005) é:

[...] uma construção psíquica e intelectual que acarreta de fato uma representação seletiva do passado, que nunca é somente aquela do indivíduo, mas de um indivíduo inserido num contexto familiar, social, nacional.

Podemos entender como um desses contextos sociais a escola, pois ela é o ponto de convergência de todas as memórias desenvolvidas nesse espaço através das práticas militares (formaturas do dia do exército, dia do soldado, aniversário da escola, desfiles do 07 de setembro, conclusão das turmas do 3º ano e conclusão do curso de oficiais, QCO⁴) e das práticas pedagógicas (Feiras culturais, Olimpíadas internas, Jogos da Amizade⁵, Festivais da Canção e diversas aulas de campo)

No encontro formativo 05, o tema gerador foi referente às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), e os dispositivos móveis (smartphones) utilizados como ferramentas para compor uma pesquisa (entrevista) sobre as principais memórias das pessoas que trabalham e estudam no Colégio Militar de Salvador. Seguindo o roteiro elaborado pelos próprios alunos, uma entrevista semiestruturada foi realizada na instituição com os seguintes questionamentos: 1- Qual a memória mais marcante durante a permanência no CMS?; 2- O que o entrevistado achava das mudanças que ocorreram no colégio?; 3- O que o entrevistado esperava dos próximos anos no Colégio?

As entrevistas que se destacaram foram realizadas pelas alunas nº 4070, nº4051, nº 4076 e nº 4061, ⁶sendo responsáveis por entrevistar os militares (Capitão Farias, ex-aluno e ex-comandante da 1ª companhia de alunos ⁷, Capitão Jaqueira (dentista), Sargento Marinha Santos (monitor de alunos), Sargento Dória (monitor de alunos) e Sargento Ryslande (monitora de alunos)

Outra equipe da eletiva composta pelos alunos nº 4112, aluno nº 4066, aluna nº 4067 e aluna nº4191 também realizaram as entrevistas utilizando-se do mesmo roteiro, porém foi aplicado a outro universo, os alunos do CMS do ensino fundamental e médio.

⁴ O Quadro Complementar de Oficiais (QCO) é composto por oficiais com curso superior, realizado em universidades civis, em diferentes áreas do conhecimento e especializações técnicas necessárias ao Exército. Esses oficiais são formados na Escola de Formação Complementar do Exército, que matricula anualmente quase uma centena de alunos.

⁵ Jogos da Amizade é o evento esportivo promovido anualmente pelo Sistema Colégio Militar do Brasil (SMCB) com a participação de aproximadamente 1,2 mil estudantes de Colégios Militares do Exército de todo o país, na faixa etária até 17 anos.

⁶ Para cumprir o procedimento do Comitê de Ética, o aluno será identificado pelo seu número de matrícula.

⁷ A 1ª Cia alunos é responsável por gerenciar a parte administrativa e disciplinar dos alunos do 6º e 7º ano do Ensino Fundamental.

A partir desta atividade podemos constatar que as memórias individuais convergem sempre para as mesmas datas e períodos marcantes que existem no Colégio Militar, sendo destaque os desfiles do 07 de setembro, as formaturas de entrada dos alunos novos pelo portão e as olimpíadas internas. Logo, na Figura 2, encontra-se a imagem inicial do vídeo produzido pelas alunas nº 4051, 4061, 4061 e 4076 como resultado desta atividade.



Figura 2: Imagem inicial da Entrevista “Memórias CMS”
Fonte: feita pelas alunas, nº 4070, 4051, 4076 e 4061

A partir desta experiência, vale destacar a afirmação de (POLLACK, 1992, p. 2):

Se destacamos essa característica flutuante, mutável, da memória, tanto individual quanto coletiva, devemos lembrar também que na maioria das memórias existem marcos ou pontos relativamente invariantes, imutáveis. Todos os que já realizaram entrevistas de história de vida percebem que no decorrer de uma entrevista muito longa, em que a ordem cronológica não está sendo necessariamente obedecida, em que os entrevistados voltam várias vezes aos mesmos acontecimentos, há nessas voltas a determinados períodos da vida, ou a certos fatos, algo de invariante.

As memórias individuais e coletivas muitas vezes confundem-se quando se trata de indivíduos que integram o mesmo ambiente. Ambiente este que valoriza a história e as tradições militares, como ocorre durante as formaturas da instituição.

Nessas formaturas é evidenciado um breve histórico sobre as datas de criação do Colégio Militar de Salvador e do Curso de Formação de Oficiais – CFO, em que um aluno de cada segmento é responsável por proferir respectivamente esses históricos.

O histórico do Colégio Militar de Salvador é composto pelo seguinte texto, conforme o Decreto nº 40.843 publicado em sua página virtual:

O decreto nº 40.843, de 28 de janeiro de 1957, é assinado pelo Presidente, criando o Colégio Militar de Salvador. Provisoriamente instalado no prédio situado à Rua Agripino Dórea, nº 26, em Pitangueiras, onde funcionava o Instituto de Preservação e Reforma do Estado. Em 05 de abril de 1957, o Coronel Uchoa assumiu o Comando do Colégio, caracterizando de fato o início das atividades. O Colégio foi transferido para o Bairro da Pituba em 02 de julho de 1961. Estavam presentes na cerimônia de inauguração diversas autoridades, dentre elas o Governador Antônio Balbino, o Ministro da Guerra General Lott e o Comandante do CMS Coronel Bezerra Cavalcante. Em 1989, o CMS foi desativado e voltou a funcionar novamente no ano de 1993, graças a um convênio firmado entre o Exército Brasileiro e o Governo do Estado da Bahia. No mesmo ano iniciaram-se as obras da primeira parte do novo pavilhão de aulas, também na Pituba. No ano de 1993, foi realizado o exame de admissão para o preenchimento das 65 vagas para o 6º ano. Concorreram 1702 candidatos, entre meninos e meninas. No dia 03 de fevereiro de 1994, foi inaugurado o pavilhão de aulas com entrada pela Rua das Hortênsias. Compareceram a solenidade o Governador Antônio Carlos Magalhães, o Comandante do Colégio Coronel Oliveira Freitas e demais autoridades. A aula inaugural foi proferida no Centro de Convenções, pelo Professor Aristides Fraga Lima, primeiro professor de Língua Portuguesa do CMS. (CMS, 1957).

Enaltecer a memória institucional é um exercício de valorização do espaço escolar e ao mesmo tempo uma contribuição para a formação educacional do aluno.

Desta forma, a partir deste experimento realizado com os discentes podemos perceber a importância da História Oral para a pesquisa científica, pois essa modalidade de pesquisa atua diretamente sobre as percepções do indivíduo. Conforme (POLLACK, 1992, p. 2):

[...] acredito que a história tal como a pesquisamos pode ser extremamente rica como produtora de novos temas, de novos objetos e de novas interpretações. A história está se transformando em histórias, histórias parciais e plurais, até mesmo sob o aspecto da cronologia.

Logo, conforme estas “histórias parciais e plurais” citadas por Pollack, as geotecnologias surgirão como um meio de expor as histórias dos indivíduos que estão imersos no ambiente escolar. Evidenciando a história nas entrelinhas, o que não é exposto em nenhum documento oficial, mas que está sempre presente no âmago de todas as instituições escolares.

2.2 UM OUTRO OLHAR AO ENSINO DE HISTÓRIA

As cidades são formadas por indivíduos e estes são providos de Histórias e Memórias pessoais, individuais e retalhadas, mas que em conjunto formam um mosaico, um tecido de memórias sociais, que podem ser consideradas um verdadeiro caleidoscópio, pois a cada novo olhar, gera um novo ponto de vista sobre o espaço e suas especificidades. E como conhecer a cidade/ bairro apenas em sala de aula?

Nesse sentido, é preciso transgredir, partindo do ponto inicial que converge no Colégio Militar de Salvador, e a partir da História do colégio, automaticamente estamos falando da História do bairro da Pituba. Logo estamos tratando também das histórias que existem nesse espaço, tanto intra como extramuros da escola.

Uma possibilidade para que isso aconteça são as realizações das aulas de campo, estas que contribuem para a formação de um olhar sensível ao meio “além dos muros da escola”, assim, Venturi (2005, p.18) retrata a respeito das aulas de campo:

O momento do trabalho de campo representa o contato imediato do cientista com a realidade, ainda que se possa fazer uso de instrumentos, é o momento de conhecê-la melhor por meio de técnicas de observação e interpretação (dois aspectos do mesmo processo, já que quem observa é o sujeito e não seus órgãos sensoriais) instrumentalizadas ou não. O contato direto com a realidade em campo não significa que se tenha o mesmo controle dos processos que se pode ter em laboratório [...].

Com a “experenciación” *in loco* do espaço os alunos observam as dinâmicas sociais, aparentemente dispersas agindo ao mesmo tempo. Pois a lógica formal curricular escolar ainda é pautada, de forma compartimentada. Isso influencia na ótica dos discentes ao interpretar os fenômenos sociais, colaborando com esta ideia Morrin (2010, p. 13) afirma que:

Há inadequação cada vez mais ampla, profunda e grave entre saberes separados, fragmentados, compartimentados entre disciplinas, e, por outro lado, realidades ou problemas cada vez mais polidisciplinares, transversais, multidimensionais, transnacionais, globais, planetários. Em tal situação, tornam-se invisíveis os conjuntos complexos, as interações e retroações entre partes e todo, as entidades multidimensionais e os problemas essenciais.

Em virtude dessa compartimentalização experimentar-se no mundo, se faz necessário, ou seja, “ninguém nasce feito, é experimentando-nos no mundo que nós nos fazemos” (FREIRE, 2001). Em alinhamento a este pensamento os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN afirmam que:

Em um estudo do meio, o estudante não depara com a composição dos conteúdos históricos em forma de enunciados ou já classificados a partir de conceituações. Ao contrário, é uma atividade didática que permite que os alunos estabeleçam relações ativas e interpretativas, relacionadas diretamente com a produção de novos conhecimentos, envolvendo pesquisas com documentos localizados em contextos vivos e dinâmicos da realidade. (BRASIL,1997).

Dessa forma, as aulas fluem com maior intensidade, pois elas reforçam os laços e conectam novos saberes de maneira mais ampla. O estudo do meio não se relaciona à simples obtenção de informações fora da sala de aula ou à simples constatação de conhecimentos já elaborados, encontrados em livros didáticos, enciclopédias ou jornais, que se pode verificar *in loco* na paisagem humana ou geográfica. (Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN).

Colocando em prática essa ideia, foi realizada uma aula de campo com os alunos na Praça Ana Lúcia Magalhães, localizada na Rua das Hortênsias, no Bairro da Pituba, conforme as imagens 3 a 8.



Figura 3: Praça Ana Lúcia Magalhães
Fonte: Google Maps, 2017.

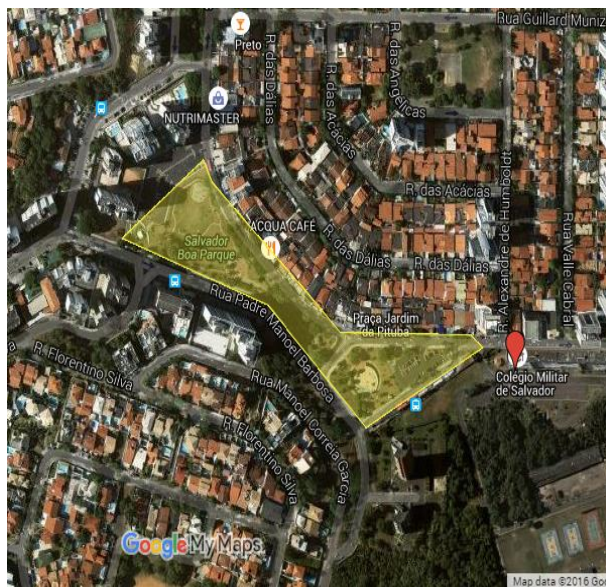


Figura 4: Praça Ana Lúcia Magalhães
Fonte: Google Earth, 2017.



Figura 5: Aula de Campo na Praça Ana Lúcia Magalhães
Fonte: Pesquisa de Campo, 2016.



Figura 6: Monumento em homenagem à Ana Lúcia Magalhães
Fonte: Pesquisa de Campo, 2016.



Figura 7: Aula de Campo na Praça Ana Lúcia Magalhães
Fonte: Pesquisa de Campo, 2016.



Figura 8: Placa informativa da Praça Ana Lúcia Magalhães
Fonte: Pesquisa de Campo, 2016.

Como pontos positivos registrados, podemos verificar o desenvolvimento do olhar crítico dos alunos no que diz respeito ao bairro em que eles estudam, logo, os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, salientam que:

É no local, conhecendo pessoalmente casas, ruas, obras de arte, campos cultivados, aglomerações urbanas, conversando com os moradores das cidades ou do campo, que os alunos se sensibilizam, também, para as fontes de pesquisa histórica, isto é, para os “materiais” sobre os quais os especialistas se debruçam para interpretar como seria a vida em outros tempos, como se dão as relações entre os homens na sociedade de hoje ou como são organizados os espaços urbanos ou rurais. O estudo do meio é, então, um recurso pedagógico privilegiado, já que possibilita aos estudantes adquirirem, progressivamente, o olhar indagador sobre o mundo do qual fazem parte. (BRASIL, 1997)

A História e a Memória, são elementos necessários para que ocorra a elaboração de novas estratégias de ensino, pois a partir das experiências vivenciadas em um determinado lugar irão caracterizar/construir símbolos e elementos representativos próprios de cada sujeito. Nesse sentido, a escola terá diversos registros históricos a partir dos acontecimentos pessoais e interpessoais atribuindo múltiplos sentidos para além da cientificidade que rege a produção oficial da instituição.

3. A ESCOLA E AS GEOTECNOLOGIAS: TESSITURAS APLICADAS À EDUCAÇÃO

As Geotecnologias são as capacidades de expressar as nuances do espaço, denotando o entendimento de um grupo de sujeitos, nesta pesquisa, os alunos. Elas rompem a capacidade lógica de suas características materiais, como “ferramenta” e/ou “linguagem” e se apresentam como uma centelha criativa para o entendimento deste espaço, ampliando o olhar e a produção dos sujeitos que compõem a paisagem do lugar. Deste modo, todo processo criativo que conote um conjunto de informações para conhecer, explicar, entender as dinâmicas e características dos lugares se apresentam como suporte geotecnológico. Assim, esta seção visa suscitar um debate sobre a tessitura dialógica entre as geotecnologias e a escola, fazendo deste elemento intercessor práticas de ensino de história, trazendo à discussão a vivência e a experiência dos sujeitos.

Partindo do entendimento da tecnologia pela modernidade, as geotecnologias estão ligadas aos suportes tecnológicos para constituir dados técnicos como: GPS, Sensoriamento Remoto, Cartografia, perpassando pelos campos do saber (Ciências Sociais, Ciências Biológicas, Matemática/Lógica e as Ciências Físicas), para por fim, chegar às pessoas. Porém, neste trabalho, a perspectiva adotada pela geotecnologia, inicia-se pelo caminho inverso, ou seja, partindo da mobilização das pessoas em direção ao mesmo elemento (os suportes tecnológicos) num movimento que parte da borda para o centro, atravessando os campos dos saberes, (onde se insere o espaço escolar enquanto espaço geotecnológico), as geotecnologias chegando no ponto central que são os mapas. Nesse sentido, os mapas atuam como elementos convergentes de Histórias, Memórias, Experiências e realidades distintas.

Vivenciar o ambiente escolar é estar em constante conflito com o poder dominante, sejam eles políticos, ideológicos ou pedagógicos. Nesse sentido, as Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC, associadas às geotecnologias surgem como novas possibilidades para que novas ideias e novas práticas pedagógicas possam aflorar diante deste cenário (BRITO, 2013).

A partir desta ideia poderíamos apenas, além de vivenciar o espaço físico, vivenciar o espaço vivido, em que se revela um colégio oculto, singular, em que muitas vezes passa despercebido pelo olhar dos agentes de ensino. Desta forma Brito evidencia que:

A experiência de vivenciar o espaço se traduz na aventura humana de desvendar o mundo. As ações de descobrir, explicar e entender as trajetórias do Homem sobre a superfície terrestre são objetos de diversas ciências, entre elas a história e a geografia (BRITO, 2013, p.15)

Entendemos assim, como lócus de pesquisa, o Colégio Militar de Salvador, como um ambiente favorável a este estudo, pois apresenta como possibilidade a utilização das geotecnologias, estas que já se encontram totalmente presentes no universo estudantil. Logo, esse ambiente escolar “geotecnológico” pode propiciar a criação e/ou ressignificação das práxis pedagógicas, transgredindo o contexto das práticas instituídas, ou seja, do que já está imposto. Partindo desse pressuposto Brito e Hetkowski (2010) afirma que:

[...] tecnologias são processos humanos criativos, que envolvem elementos materiais (instrumentos e técnicas) e imateriais (simbólicos e cognitivos) e que se encarnam na linguagem do saber e do fazer dos homens. Assim, a geotecnologia representa a capacidade criativa dos homens, através de técnicas e de situações cognitivas, representar situações espaciais e de localização para melhor compreender a condição humana. (BRITO; HETKOWSKI, 2010, p.23).

Dessa forma, as geotecnologias agem como uma lupa que maximiza os detalhes das situações da rotina escolar, como exemplo o cotidiano no Colégio Militar de Salvador vivenciado pelos alunos, proporcionando experiências além da sala de aula, experimentando, registrando e conhecendo novos espaços que antes eram ocultos ao olhar dos agentes de ensino.

Tomando como base a aplicabilidade das geotecnologias, elas se apresentam aos alunos, através dos aplicativos de *smartphones*, relógios, computadores, e

dispositivos que contenham o sistema de GPS⁸, como por exemplo o *Google Mapas*⁹, *Google Earth*¹⁰, *Waze*¹¹ e similares.

Logo, pode-se perceber que essas tecnologias já fazem parte da realidade não só dos alunos, mas como de grande parte das pessoas, conforme (BRITO, 2013, p.31).

As geotecnologias estão presentes no dia a dia das pessoas, materializada através de alguns aplicativos disponibilizados na rede mundial de computadores, tais com o Google maps; também por meio dos receptores do Sistema de Posicionamento Global - GPS, disponíveis inclusive em relógios e aparelhos de telefonia celular; e ainda por meio de imagens de satélites, visualizadas através do *Google earth*, ou apresentadas nos telejornais na seção de previsão do tempo.

Nesse sentido, a escola precisa dialogar com essa realidade, incluindo as tecnologias de forma consciente, para que ocorra o exercício da ressignificação de conceitos, saberes e práticas pedagógicas, que devem ser realizadas de forma dialógica entre professor e aluno. Entendendo o uso dos *smartphones* por essa perspectiva por que não utilizá-las em sala de aula?

Através da atividade já citada, realizada pelos alunos nº 4112, 4066 e 4067, no qual eles utilizaram as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), e os dispositivos móveis (*smartphones*) utilizados como ferramentas para compor a pesquisa (entrevista), sobre as principais memórias das pessoas que trabalham e estudam no Colégio Militar de Salvador, fica evidente em um dos depoimentos, esse distanciamento da escola com as tecnologias a partir do depoimento do aluno nº 4181 quando perguntado sobre o que se espera do colégio para os próximos anos

⁸ O sistema de posicionamento global (*global position system*, GPS) é um sistema de posicionamento por satélite que fornece a um aparelho receptor móvel a sua posição, assim como

⁹ Google Maps é um serviço de pesquisa e visualização de mapas e imagens de satélite da Terra gratuito na web fornecido e desenvolvido pela empresa estadunidense Google.

¹⁰ Google Earth é um programa de computador desenvolvido e distribuído pela empresa estadunidense do Google cuja função é apresentar um modelo tridimensional do globo terrestre

¹¹ Waze é uma aplicação para smartphones ou dispositivos móveis similares baseados na navegação por satélite (ex.: GPS) e que fornece informações em tempo real e informações de usuários e detalhes sobre rotas, dependendo da localização do dispositivo portátil na rede. Foi desenvolvida pela start-up Waze Mobile de Israel, empresa que foi adquirida pela Google em 2013.

ele respondeu que: “espero que eles melhorem a acessibilidade de um estudo com mais tecnologia, tipo a sala modelo que tem na 705¹²”

Logo, a partir da afirmação do aluno, percebe-se que existe uma demanda que parte do meio estudantil e que a escola atualmente não consegue suprir. As geotecnologias podem ser um meio para que ocorra essa aproximação entre as partes. A partir dessas constatações, refleti sobre a fala do aluno entrevistado e em seguida, propus juntamente com os discentes uma aula de campo percorrendo os espaços da escola, com a participação do professor de Biologia, Tenente Forastieri do 9º ano, que fez uma breve explanação sobre o meio ambiente quando adentramos o espaço conhecido como “Centro de Biodiversidade”. Em seguida partimos para o Memorial do Colégio Militar de Salvador e da Escola de Formação Complementar do Exército¹³ onde conhecemos um pouco mais sobre a História da Instituição e de alguns alunos.

Como produto para esta atividade foi proposto aos alunos que expressassem através do *google* mapas os pontos percorridos durante a aula, pudemos perceber a aplicação desta atividade quando (BRITO, 2013, p.24) suscita que:

Incorporar as geotecnologias às estratégias de ensino, principalmente no tocante a geografia, representa um ganho substancial de valor no ensino fundamental e médio. Ganho representado pela iniciação a uma outra linguagem, gramática e alfabeto, bem como na possibilidade de ampliar os conhecimentos sobre o espaço vivido e o mundo. O revés da utilização destas tecnologias na construção de uma sociedade mais justa, bem como na formação de cidadãos sintonizados com os tempos vindouros é um desafio.

Dialogando com Brito, a incorporação das geotecnologias emergiu naturalmente durante as atividades com o grupo, principalmente na ampliação dos conhecimentos dos espaços vividos e a noção de localização do espaço. Logo, as figuras 27 e 28 representam as atividades propostas pelos alunos 4061 e 4136 registradas no ambiente virtual de aprendizagem (AVA).

¹² Sala 705 é uma sala que está localizada no 3º andar do CMS, referente às turmas do 7º ano do Ensino Fundamental.

¹³ A EsFCEX e o CMS funcionam sob comando único, com as respectivas missões de formar Oficiais do Quadro Complementar e proporcionar Ensino Fundamental e Médio aos dependentes de militares e civis em Salvador.

Dessa forma, ao analisar essas figuras, percebe-se que o mapa pode ser construído pelos alunos, em uma perspectiva mais ampla, considerando-se assim uma construção social. Esta que, surge com os discentes em oposição ao que já está imposto/instituído. Nessa perspectiva (BRITO, 2013, p.24) afirma que:

O mapa pode ser considerado como uma construção social e dedica ao cartógrafo a função de membro da sociedade num sentido amplo. Esta consideração, do mapa como uma construção social do mundo, é a afirmação de que esses documentos mais que uma imagem da realidade, são textos que podem ser decodificados da mesma forma que outros sistemas de signos não verbais.

Sendo assim, aliando a percepção dos espaços vividos, as potencialidades dos mapas como ferramentas de construção social e às geotecnologias acessíveis aos alunos podemos considerar a escola como um espaço de multirreferencialidades, sendo a mesma um ponto de partida/convergência para a criação de novas práticas e compreensões do mundo, ultrapassando a lógica formal, proporcionando relações com novos campos do saber educacional.

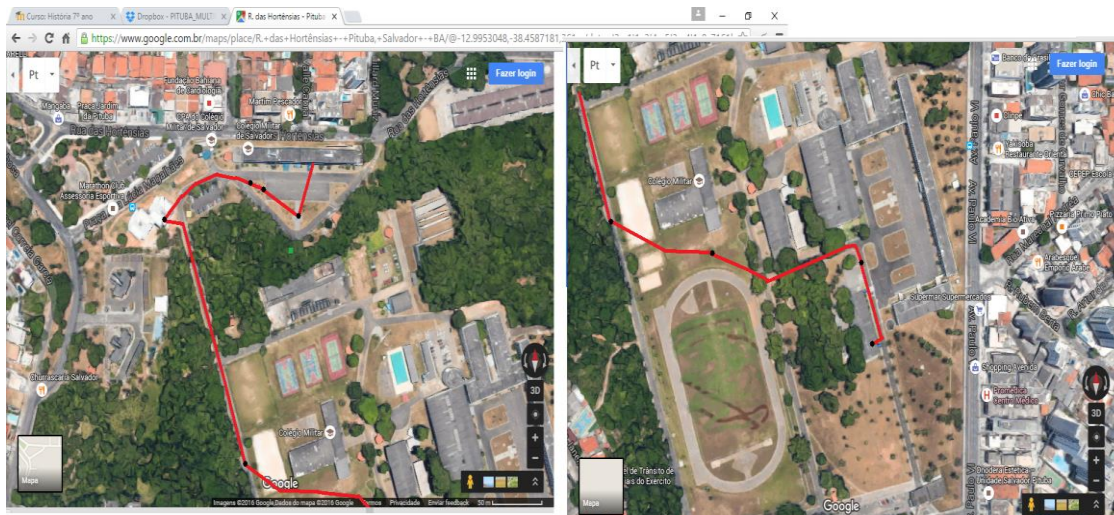


Figura 9: Expressão do espaço do CMS, aluna nº 4061
Fonte: (atividade Ava) – 01 de junho de 2016

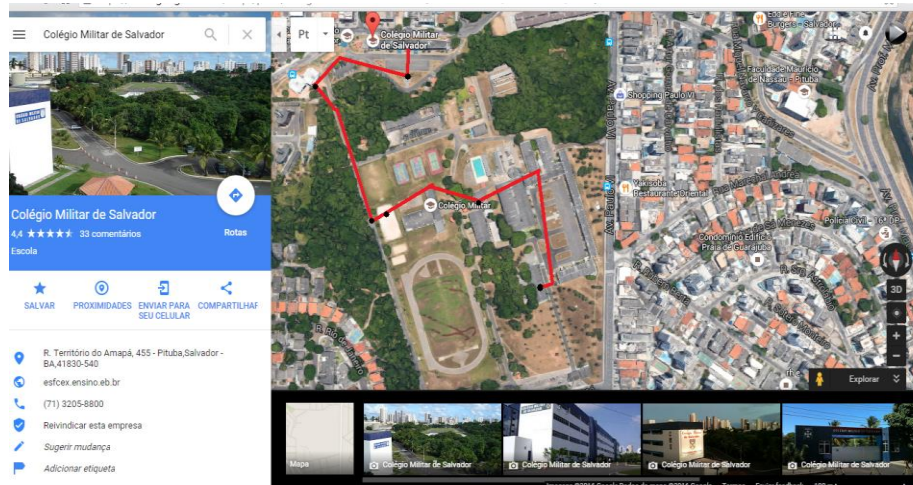


Figura 10: Expressão do espaço do CMS, aluna nº 4136
Fonte: (atividade Ava) – 01 de junho de 2016.

3.1 O JOGO MINECRAFT E O PROCESSO COLABORATIVO-PARTICIPATIVO NO CMS

A escola, além de defrontar-se com as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), presente na vida cotidiana dos alunos, também se depara com uma outra forte demanda apresentada por eles, os jogos, que para (ALVES, 2005, p.1):

O jogo é um elemento da cultura que contribui para o desenvolvimento social, cognitivo e afetivo dos sujeitos, se constituindo assim, em uma atividade universal, com características singulares que permitem a ressignificação de diferentes conceitos. Portanto, os diferentes jogos e em especial os jogos eletrônicos, podem ser denominados como tecnologias intelectuais.

Partindo do pressuposto que os jogos são elementos culturais, os mesmos estão presentes na história da humanidade acompanhando as mudanças da sociedade através dos tempos. Nesse sentido, a escola não acompanhou esse processo ficando pautada ainda em práticas pedagógicas tradicionais, que excluem essa realidade. Logo, a escola tem que acompanhar as mudanças que ocorrem na

sociedade, introduzindo-as de maneira consciente o uso das tecnologias, e principalmente dos jogos, este que se popularizaram com o surgimento e acessibilidade dos computadores, como verifica Santana (2007) apud Carneiro (2002):

A popularização do PC alterou o modo de lazer das crianças e adultos com a utilização de jogos, simuladores e dos diversos ambientes na internet e tornou-se recurso adicional para pesquisas e trabalhos escolares pela utilização de aplicativos básicos, como editores de texto e programas para desenho, enciclopédias eletrônicas, sites da rede mundial e jogos educativos.

Logo essa popularização não conseguiu atingir a escola no que diz respeito às práticas de ensino. Pois, além de não conseguir enxergar a presença dos jogos eletrônicos na sociedade e a potencialidade destes como tecnologias intelectuais, a escola os deixou à margem das práticas pedagógicas, contribuindo assim para o fortalecimento da ideia produzida pelo senso comum que rotulam os jogos apenas como atividades de entretenimento (ALVES, 2005, p.1).

Aderindo a esta ideia, a escola não consegue dialogar com esse contexto em que o perfil do discente vêm sofrendo mutações constantes aos longos dos anos, pois as competências e habilidades apresentadas por eles já não são mais as mesmas das décadas passadas. Logo, para Santana (2007) apud Kensky (2007):

As competências e habilidades dos alunos da geração net estão mudando. O movimento vem de fora das escolas e é ela que, cada vez mais sofrerá as suas consequências. Para atender às expectativas desses alunos, a escola precisa mudar também, e muito. O futuro da escola está em jogo e, justamente são os jogos a causa e a consequência dessas mudanças no comportamento dos jovens. Em suas casas ou em lan houses¹⁴, jovens dedicam-se com prazer ao que mais gostam de fazer, jogar em rede.

Percebe-se então que o futuro da escola literalmente está em jogo, pois pouco se vê algo na educação formal que chame a atenção dos alunos. Ao jogar o aluno automaticamente está desenvolvendo competências e habilidades como as da

¹⁴ LAN House é um estabelecimento comercial onde, à semelhança de um cyber café, os usuários podem pagar para utilizar um PC com acesso à Internet e a uma rede local, com o principal fim de acesso à informação rápida pela rede e entretenimento através dos jogos em rede ou online.

escrita e a capacidade de desenhar com ambas as mãos, além de uma habilidade sensorial e espacial (SANTANA, 2005, p. 49). Para Kensky (2007, p.119 apud SANTANA, 2007, p.48), essas competências se aplicadas na educação formal:

Essas competências, se transferidas para o desenvolvimento das aprendizagens escolares, fazem uma grande diferença. O mundo dos jogos pode trazer para a educação escolar novos desafios, a começar pela organização dos currículos dos cursos e das atividades de aprendizagem, pelas formas de avaliação e pela formação de professores especializados em jogos.

Levando-se em conta as potencialidades dos jogos e considerando a escola como um espaço geotecnológico, surge a possibilidade do jogo Minecraft (Identidade Visual do game pode ser vista na figura 29). Este jogo composto basicamente de blocos em três dimensões, possuindo paisagens (praia, montanha, florestas etc).



Figura 11: Identidade visual do jogo MineCraft
Fonte: JogoMinecraft



Figura 12: Expressão do Elevador Lacerda
Fonte: Youtube

Nele existe a possibilidade que estes blocos sejam removidos e recolocados em outros lugares para criar, ressignificar ou reproduzir construções, empilhando-os, conforme a figura 12. Além do processo de mineração e arrecadação de recursos para construção, há no jogo os modos de sobrevivência, e exploração. No modo sobrevivência os jogadores devem coletar recursos, construir estruturas e explorar a terra em um esforço para sobreviver. Já no modo exploração o jogador deve explorar territórios desconhecidos e não mapeados.

Jogar Minecraft é usá-lo como instrumento criativo. Nesse sentido, não há modo de vencer neste jogo, uma vez que seu formato não está atrelado a objetivos exigidos e uma história a ser seguida. Os jogadores passam a maior parte de seu tempo produzindo construções com os blocos e minerado, por isso o jogo tem este nome. Uma vez que os jogadores tenham recolhido e construído um inventário suficiente de recursos, eles usam estas aquisições virtuais para arquitetar casas e paisagens, muitas vezes construindo todos os tipos de estruturas de blocos.

Este jogo especificamente, pode contribuir para o desenvolvimento de atributos da área afetiva como o respeito, coletividade, a reflexão para ações que embasam a educação e a cidadania, a grande capacidade de experientiação e vivência com o ambiente dentro de um espaço virtual, problematização e reflexão sobre a ação humana nas suas diferentes esferas e desenvolvimento da noção de localização e espaço (SCHIMIDT; SUTIL, 2015, p.2).

A partir das potencialidades gerais deste jogo podemos analisar também outros aspectos, principalmente pelo seu caráter cooperativo e interativo **Schmidt; Sutil (2015, apud SHORT, 2012)**. Partindo ainda para análise de outros aspectos, o jogo (SCHIMIDT; SUTIL, 2015, p. 5) demonstra outras características especiais como, por exemplo:

O jogo possui a característica de mapa aberto,¹⁵ onde os jogadores podem transitar livremente e interferir no espaço. O jogo não segue uma sequência de fatos pré-determinados. Entretanto, existem alguns componentes que são inevitáveis: a duração do dia e da noite, os inimigos que aparecem ao cair da noite, a necessidade de

¹⁵ Mundo aberto ou openworld é um conceito nos jogos eletrônicos em que um jogador pode se mover livremente num mundo aberto e lhe é dada liberdade considerável na escolha de como ou quando realizar os objetivos.

alimentar-se e sobreviver. O jogo é multiplayer¹⁶, sendo essencialmente cooperativo, ou seja, não ocorre competição, mas sim uma colaboração. A interação com outros jogadores os coloca em um mesmo ambiente virtual, sendo que essa conexão pode ser tanto online, onde interagem pela Internet, ou offline, com ambos os jogadores presentes no mesmo local físico. O jogo apresenta diferentes interfaces que colocam o usuário em contato com o ambiente, permitindo a interação com diferentes biomas.

Este jogo, como elemento geotecnológico, pode ser um meio para se alcançar os alunos e aproximá-los com a escola, aprimorando suas competências e habilidades nas disciplinas do currículo formal. Seguindo essa ideia, Schmidt; Sutil elaboraram de forma bem específica um quadro demonstrativo evidenciando todas as potencialidades e características do Minecraft, de acordo com o Quadro 1.

QUADRO 1: Potencialidades e Descrição do jogo Minecraft

Potencialidade	Descrição
Mapa aberto	Liberdade de decisão e aventura ao explorar o mapa.
Primeira pessoa	Sensação de vivência e experiência
Jogo cooperativo	Estimula a colaboração e o pensamento coletivo.
Jogo de estratégia	- O jogo é composto principalmente de exploração do mapa; - Confrontos com inimigos ocorrem apenas durante a noite.
Interação	Entre os personagens, animais, plantas e ambiente físico.
Liberdade de escolhas	- Perfil coletivo e interacionista; - Perfil competitivo, individualista e consumista.
Construção do espaço modificado	- Oposição à natureza intocada; - Interferência consciente.
Alimentação	- Existe um tempo de cultivo; - A alimentação pode ser variada (até mesmo vegetariana).
Interação com animais	- Pode ser colaborativa ou consumista; - Não há necessidade de matar os animais: convivência pacífica até mesmo com animais selvagens (ex: lobos).
Oposição ao imediatismo	- Tempo de plantio; - Tempo de espera da duração da noite.
Conteúdos envolvidos	- Biologia e ecologia: relações ecológicas, composição de fauna e flora, biomas, meio ambiente. - Química: misturas, combustão, transformações químicas da matéria, alquimia.

¹⁶ Jogos multijogador, também conhecidos como jogos multiplayer, são jogos que permitem que vários jogadores participem simultaneamente de uma mesma partida.

	<ul style="list-style-type: none"> - Geografia: altitude, orientação espacial, bússola, biomas, urbanismo. - História: primeiras civilizações, nômades e sedentários. - Matemática: geometria e arquitetura.
Fantasia	Presença de magia, monstros e submundos.
Humanização do avatar ¹⁷ (personagem)	Personagem tem de comer, dormir, encontrar abrigo e pode morrer.
Interação	Entre os personagens, animais, plantas e ambiente físico.
Concepção de natureza	<ul style="list-style-type: none"> - Espaço de recurso: ação extrativista - Espaço de ameaça: ação violenta - Espaço sustentável: ação planejada e consciente
Sobrevivência	O ser humano tem predadores.

Fonte: SCHIMIDT; SUTIL (2015).

Ao analisar o quadro, percebe-se que as potencialidades envolvem várias disciplinas, principalmente a Geografia (altitude, orientação espacial, bússola, biomas, urbanismo) e a História (primeiras civilizações, nômades e sedentários). Essa linguagem dos jogos foi percebida por mim no momento em que participei como avaliador de trabalhos da Feira Cultural 2016 no Colégio Militar de Salvador.

Esta Feira Cultural é um evento anual que ocorre no CMS e tem como principal característica a exposição de trabalhos voltados para as diversas áreas do conhecimento, como as Ciências da Natureza e suas Tecnologias que inclui Química, Física, Biologia, energia e preservação ambiental, as Ciências Humanas e suas Tecnologias que inclui História, Sociologia, Geografia e Filosofia além das Linguagens, Códigos e suas Tecnologias que inclui Português e Literatura e educação física.

Foi neste evento escolar que o Pesquisador conheceu a equipe que ficou responsável pelo tema “Arquitetura Verde”, lideradas pelas alunas do 1º ano do Ensino Médio nº 3532 e nº 3534. O grande diferencial neste trabalho foi apresentar o projeto da arquitetura verde através do jogo *Minecraft* (conforme a Figura 14), representando um projeto de sustentabilidade aplicado ao próprio colégio.

Assim, entende-se por arquitetura sustentável, também conhecida como arquitetura verde e eco-arquitetura uma maneira de arquitetar projetos de forma

¹⁷ A expressão avatar é muito usada no âmbito da internet para representar as figuras/personagens criadas pelos internautas.

sustentável, procurando otimizar recursos naturais e sistemas de edificações que de tal modo minimizem o impacto ambiental dos edifícios sobre o meio ambiente e seus habitantes.



Figura 13: Fachada atual do Colégio Militar de Salvador, 16 de julho de 2016
Fonte:



Figura 14: Fachada do Colégio Militar de Salvador, elaborado pela AI nº 3534
Fonte:

Ao analisar o projeto foi possível perceber uma grande possibilidade para a temática geotecnológica, pois diferentemente dos outros projetos apresentados, elas partiram de um meio “informal”, “transgressor” para cumprir os objetivos formais do projeto escolar. Após a explanação das alunas, as mesmas foram convidadas para que elas pudessem conhecer um pouco mais sobre o trabalho na área de Geotecnologias, Histórias e Memórias, após aceitarem o convite, as discentes integraram-se ao grupo participando das discussões e deste projeto.

Nesse percurso, o aluno nº 4136, também participe do grupo, já tinha contato com o jogo reproduzindo-o em blocos, conforme a Figura 15.



Figura 15: Fachada do Colégio Militar de Salvador, elaborado pelo Al nº 4136
Fonte:

Verificando o potencial do jogo demonstrado pelos alunos, surgiu a possibilidade de expandir essa ideia, ou seja, recriar e mapear além do espaço do CMS, também recriar o espaço de todo o estabelecimento de ensino, no que diz respeito à Escola de Formação Complementar do Exército (ESFcx), as áreas de educação física, o local da banda de música, conforme a Figura 16. Nesse processo, a aluna nº 3534 encontrou dificuldades ao tentar ampliar o espaço para recriá-lo no jogo.



Figura 16: Pontos a serem transformados pelos alunos através do Minecraft
Fonte:

Como o jogo tem um caráter que estimula a colaboração, o pensamento coletivo, além de ser um elemento presente no cotidiano dos alunos que até então não era tratado no ambiente escolar, naturalmente apareceram outros discentes interessados no tema, estes entre o 7º ano (aluno nº 4096), da turma 701, e os alunos nº 4101, da turma 802 e o aluno nº 4041 da turma 803, com o intuito de colaborar com o processo de criação.

A partir deste momento o jogo neste projeto se estendeu não só para o 7º ano, como previsto, mas também para o 8º ano e o 1º ano do Ensino Médio.

Nesse ínterim, vale ressaltar que a partir do surgimento dessa colaboração, os alunos passaram a transgredir o formato tradicional, sendo eles os atores/autores que conduzem todo o processo criativo do jogo num processo participativo colaborativo, este que para Santos (2006) apud Ponte (2005):

[...] a colaboração constitui um modo de trabalho especialmente indicado para lidar com problemas de grande complexidade, demasiado pesados para serem enfrentados com êxito por uma só pessoa. Ela permite enquadrar num mesmo esforço actores com conhecimentos e competências diversas que, isoladamente seriam impotentes para lidar com certos problemas, mas que, em conjunto, podem conseguir soluções interessantes [...].

O jogo apresenta diversas contribuições para o ensino formal, podendo ter uma grande contribuição no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, porém o processo deve ser mediado pelo professor (SCHIMIDT; SUTIL, 2015), a partir de um processo educativo, dialógico e problematizador, estes que podem ser abordados e discutidos em sala de aula, de forma que os estudantes reflitam sobre as suas ações com o ambiente (FREIRE, 2011).

4. O BRAÇO FORTE, A MÃO AMIGA

O Exército Brasileiro possui como lema “Braço Forte, Mão Amiga”, mostrando que a sociedade pode contar com a instituição. Fazendo correlação com os pressupostos teóricos e metodológicos desta pesquisa, aplicamos o lema da instituição, ampliando o seu sentido, utilizando os braços fortes dos nossos partícipes (atores e autores dessa pesquisa) e a mão amiga das instituições parceiras Universidade (Professores, Pesquisadores e Voluntários envolvidos nos projetos) e outras instituições públicas (Municipais e Estaduais) de ensino, rompendo com a falsa ideia de rivalidade sobre a qualidade destas, aproximando as diversas realidades e colaborando de forma dialógica à melhoria qualitativa da educação básica.

Essa seção tem como objetivo apresentar os caminhos metodológicos, ancorados na Pesquisa Participante, pois é construída na dinâmica escolar e na relação horizontalizada entre professor e aluno (quebrando a lógica de instituições escolares). Por conseguinte, apresenta a história do Colégio Militar de Salvador (CMS) como cenário onde esta pesquisa está sendo desenvolvida a partir do engajamento entre pesquisadores-alunos e pesquisadores-GEOTEC.

Assim, foram constituídos processos formativos a partir de Visitas técnicas, Oficinas, Trilhas Georeferenciadas, aqui intituladas como “Eletivas de Geotecnologias”, uma proposta ativa, interdisciplinar e aplicada no CMS. Destes encontros formativos, suscitou alguns produtos que fazem parte da culminância das ações *in lócus*. Assim, compreendemos que uma ação em que traz as Histórias e Memórias pautadas nas relações pessoais na escola, permite um processo de transgressão cartográfica escolar, pois revela que para cada pessoa existem diversos CMS.

4.1 OS PILARES DA PESQUISA: OS CAMINHOS METODOLÓGICOS

Construir um projeto ao qual agregue o maior número de pessoas opinando e construindo de acordo à necessidade, parece algo impossível para uma instituição cujas diretrizes são pautadas na disciplina e hierarquia militar. Porém, o elemento que transversaliza as ações desta pesquisa nos permitem criar um novo o olhar e/ou entendimento que temos sobre o CMS.

Nesse sentido é que utilizamos o pressuposto teórico e metodológico da Pesquisa Participante a qual se apresenta para além de procedimentos para a pesquisa, mas como compromisso/engajamento com os sujeitos em prol de um bem comum, característico da construção pautada na solidariedade.

A Pesquisa Participante quebra a ideia de que haja validação ciência, o pesquisador tenha que estar afastado do objeto, assim suscita que ambos (sujeito-objeto) se completam e se constituem a partir da relação. Segundo Borda (1988) a pesquisa participante possui uma:

Autenticidade no sentido de produzir um saber que parte do saber do seu sujeito-objeto, constituído na prática comunitária, demonstrando com transparência e honestidade um compromisso com o saber a ser construído contribuindo com os princípios específicos da ciência sem a necessidade do disfarce como sujeito de origem da área delimitada para o estudo.

A transparência, honestidade atrelada aos processos educacionais colaborativos, participativos e horizontais cria um vínculo entre o sujeito e os problemas levantados na pesquisa. Mobilizar os olhares dos partícipes/fazedores agrega os elementos interacionais da pesquisa (busca de respostas/soluções aos problemas existentes) aos contextos advindos dos próprios sujeitos que caracterizam o lugar da pesquisa colaborativa/participante na dinâmica sócio educacional.

Nesse contexto, o pesquisador necessita conhecer o cenário em que as pessoas estão inseridas e mediar processos formativos de modo que os resultados

de suas pesquisas tenham relevância social, ou seja, pensar na resolução e melhoria das dinâmicas sociais.

Assim, a metodologia adotada deve dialogar e coexistir juntamente com a prática, conceitos epistemológicos, mas sobretudo com a participação dos indivíduos que vivenciam os fenômenos, pois os sujeitos da pesquisa bem como o processo em si são mais importantes que os produtos gerados a partir da pesquisa.

A produção do conhecimento relacionada às ciências sociais é imprescindível para a construção da pesquisa colaborativa participativa, pois a superação do problema está ligada principalmente com o questionamento da realidade social em que os sujeitos estão imersos, pois são dos lugares instituídos/instituintes que brotam os saberes que motivam e mobilizam as produções científicas.

Para a Pesquisa Participante os saberes dos indivíduos são de vital importância para apreender as dinâmicas sociais. Conforme Brandão (1988) a pesquisa participante é entendida a partir de:

Para entender claramente a Pesquisa Participante é preciso reconhecer que o problema a ser conhecido para ser solucionado tem origem na própria comunidade e a finalidade da Pesquisa Participante é a mudança das estruturas com vistas à melhoria de vida dos indivíduos envolvidos.

Portanto, seguindo essa trajetória metodológica, o Colégio Militar de Salvador foi escolhido como lócus de pesquisa para o desenvolvimento das atividades propostas nesta pesquisa.

4.2O CMS NO CENTRO DA DISCUSSÃO

Antes de conhecer a história da instituição militar é necessário conhecer o Sistema Colégio Militar do Brasil (SCMB), que inicia as bases que irá reger todos os colégios militares, sob tutela do Exército Brasileiro. Esse processo está intimamente ligado a História do País, pois foi no período regencial ¹⁸ (1831 – 1840), houve por

¹⁸ O Período Regencial é uma época da História do Brasil entre os anos de 1831 e 1840. Quando o imperador D. Pedro I abdicou do poder em 1831, seu filho e herdeiro do trono D. Pedro de Alcântara

parte dos militares, um desejo de criação de uma Instituição incumbida em educar seus filhos. No ano de 1840, durante o governo do Regente Araújo Lima¹⁹, surgiu a ideia da criação de um “Colégio Militar do Imperador”. Uma excelente ideia, mas não obteve êxito.

Na transição do século XIX para o século XX, a América do Sul passava por uma turbulência política que culminou com a Guerra do Paraguai²⁰, ou Guerra da Tríplice Aliança. Estes conflitos duraram aproximadamente 06 anos, iniciando em 1864 e terminando em 1870.

Uma figura de destaque nacional que participou dos intensos conflitos, o então Duque de Caxias²¹, percebeu que, muitas famílias brasileiras inevitavelmente perderiam seus entes queridos que estavam cumprindo a nobre missão de defesa da Pátria nesta Guerra do Paraguai, este que foi o maior conflito armado internacional ocorrido na América do Sul em finais do século XIX.

Vislumbrando como o Exército poderia minimizar a dor da perda à família de seus heróis combatentes, Duque de Caxias torna-se Senador do império e em 1853, apresentou um projeto ao senado, criando um Colégio Militar na então capital do Brasil. A ideia não foi bem aceita pelos outros senadores e a iniciativa não seguiu em frente. Novamente, no ano de 1862, houve uma nova tentativa para a criação de um colégio que amparasse os órfãos, filhos de militares da Armada²² e do Exército que participaram do processo de independência e a manutenção da paz nacional, mais uma vez, sem sucesso.

tinha apenas 5 anos de idade. A Constituição brasileira do período determinava, neste caso, que o país deveria ser governado por regentes, até o herdeiro atingir a maioria (18 anos).

¹⁹ Pedro Araújo Lima, ministro da Justiça da Regência Una de Feijó e mais tarde nomeado Marquês de Olinda, governou o Brasil de 1837 a 1840. Ele assumiu o cargo de regente interino após a renúncia de Diogo Antônio Feijó só deixando a função em 23 de julho de 1840, quando aplicado o Golpe da Maioridade.

²⁰ A Guerra do Paraguai foi o maior conflito armado internacional ocorrido na América do Sul no século 19. Rivalidades platinas e a formação de Estados nacionais deflagraram o confronto, que destruiu a economia e a população paraguaias. A Guerra do Paraguai durou seis anos. Teve seu início em dezembro de 1864 e só chegou ao fim no ano de 1870, com a morte de Francisco Solano Lopes em Cerro Cora. É também chamada Guerra da Tríplice Aliança (Guerra de la Triple Alianza) na Argentina e Uruguai e de Guerra Grande, no Paraguai.

²¹ Luís Alves de Lima e Silva, Duque de Caxias (25 de agosto de 1803 – 7 de maio de 1880), apelidado de "O Pacificador" e "O Duque de Ferro", foi um militar, político e monarquista brasileiro. Caxias seguiu uma carreira militar, assim como seu pai e tios. Ele lutou em 1823 contra Portugal na Independência do Brasil e depois passou três anos na Cisplatina enquanto o governo tentou resistir sem sucesso contra a secessão da província.

²² A Armada Nacional era uma referência à Marinha de Guerra Brasileira durante o período monárquico.

Apenas no final do império, o Conselheiro Tomás Coelho²³, ex-Ministro da Agricultura, Comércio e Indústria, concretizou o antigo sonho do Sr. Luís Alves de Lima e Silva (Duque de Caxias), criando o Imperial Colégio Militar (Decreto Nº 10.202, de 9 de março de 1889). O novo estabelecimento de ensino, em pouco tempo, obteve destaque no cenário educacional brasileiro.



Figura 17: Colégio Militar de Porto Alegre-Rs fachada antiga
Fonte:



Figura 18: Colégio Militar de Porto Alegre-Rs fachada atual

²³ Tomás José Coelho de Almeida (Campos dos Goytacazes, 27 de dezembro de 1838 — 20 de setembro de 1895) foi um proprietário rural, magistrado e político brasileiro. Foi vereador, deputado provincial, deputado geral, ministro da Marinha, ministro da agricultura, ministro da Guerra e senador do Império do Brasil de 1887 a 1889. É considerado também criador do Colégio Militar do Rio de Janeiro.

Fonte:

Em 1912, foram criados mais dois colégios Militares: o de Porto Alegre- RS e o de Barbacena – MG. Nesse período houve uma reação contrária à criação destes centros educacionais como cita a Diretoria de Educação Preparatória e Assistencial (DEPA²⁴) em seu site:

Reações contrárias aos novos estabelecimentos de ensino aconteceram. Nos orçamentos, de 1915 e de 1916, foram apresentadas emendas visando à extinção dos três Colégios Militares, então, existentes. Felizmente, não logram êxito essas tentativas, e o Senador pelo Piauí, Abdias Neves, surgiu impávido em defesa daquelas instituições. Com base no judicioso parecer do Chefe do Estado-Maior do Exército, General Bento Manoel Carneiro Monteiro, aprovado integralmente pelo então Ministro da Guerra, General José Caetano de Faria, o assunto foi arquivado. E o que era melhor, animou o Governo Federal a criar o Colégio Militar do Ceará (Lei nº 3674, de 07 de janeiro de 1919).

Com a permanência das Escolas, mais quatro foram criadas, porém, por razões políticas, o Colégio Militar de Barbacena foi desativado em 1925 e seus servidores redistribuídos em outras organizações militares do Exército. E em 1938 o sistema colégio militar do Brasil sofre um revés, a desativação também dos Colégios de Porto Alegre e Ceará, restando até então o Colégio Militar do Rio de Janeiro (CMRJ).

Na década de 50, o então Ministro da Guerra, General Henrique Teixeira Lott²⁵, revigorou o projeto do ensino colegial do Exército, criando o Colégio Militar de Belo Horizonte (CMBH) em 1955, logo em seguida, em 1957 nascia também o Colégio Militar de Salvador (Locus dessa pesquisa), idealizado pelo então Ministro

²⁴ A Diretoria de Educação Preparatória e Assistencial (DEPA), criada pelo Decreto nº 71.823, de 07 de fevereiro de 1973, cuja a missão está pautada em: "Planejar, coordenar, controlar e supervisionar o processo ensino-aprendizagem nos Colégios Militares".

²⁵ Estudou no Colégio Militar do Rio de Janeiro, onde foi comandante do Batalhão Escolar em 1910. Formou-se aspirante-a-oficial na Escola Militar de Realengo, em 1914. Foi adido militar do Brasil em Washington, Estados Unidos. Em 1944 chegou ao generalato. Entre dezembro desse ano e março de 1946, comandou a Infantaria Divisionária, em Santa Maria. Na crise de 1954 assinou o documento em que os generais, com receio de um golpe de estado devido à instabilidade política, exigiam o afastamento de Getúlio Vargas do poder em meio às inúmeras denúncias de corrupção. Após o suicídio de Vargas, Café Filho assumiu a presidência da República e nomeou Teixeira Lott ministro de Guerra.

Ciro do Espírito Santo Cardoso, em 1958 o Colégio Militar de Curitiba (CMC) e em 1959 o Colégio Militar de Recife (CMR).

Os colégios militares que outrora foram desativados, Porto Alegre e Fortaleza, foram reativados nos idos de 1962. Já na década de 1970 eram criados os Colégios Militares de Manaus (CMM) (1971) e de Brasília (1978), este último apoiado por Juscelino Kubitschek em 1959. Com a criação de diversos colégios militares ramificados por todo o país, fez-se necessário a criação de um órgão que gerenciasse e coordenasse todas as atividades que envolviam estes estabelecimentos de ensino. Sendo criada a Diretoria de Ensino Preparatório e Assistencial – DEPA, criada em 1973 a partir do Decreto nº 71.823, de 7 de fevereiro de 1973. Na década de 1980, com uma intensa crise econômica que assolava o Brasil, a educação foi um dos setores que sofreu com esse reflexo negativo, conforme Fausto (2013, p 442):

[...], mas o problema da dívida externa e interna subsistia a longo prazo, assim como o da inflação que chegou a 223,8% em 1984 e 235% em 1985. O Ministro da Fazenda, Francisco Dornelles – sobrinho de Tancredo-, adotou uma receita ortodoxa para combater a inflação. Identificando gastos públicos desordenados a principal fonte do problema, determinou de saída um corte geral de 10% do orçamento da União e um congelamento de contratos e empréstimos.

Desta forma, em 1988 foram desativados os Colégios Militares de Belo Horizonte, O Colégio Militar de Curitiba e o Colégio Militar de Recife, em 1989 o Colégio Militar de Salvador, que comprovadamente prestavam um serviço exemplar à educação brasileira. Na década de 1990 ocorreu o processo de reestruturação e crescimento dos Colégios Militares, quando assume o General Zenildo de Lucena, sendo reativados em 1993, os Colégios Militares de Curitiba, de Salvador, do Recife e de Belo Horizonte. Nesse mesmo ano ainda foram criados os Colégios de Juiz de Fora-MG (CMJF), Campo Grande –MT (CMCG) e em 1994, o de Santa Maria-RS (CMSM).

Um fato importante a ser mencionado é a inserção do segmento feminino nesse sistema de ensino. Exatamente um século depois da criação do primeiro Colégio Militar, as meninas ingressaram como alunas e passaram a cumprir a

mesma exigência curricular que era ofertada ao segmento masculino. Em 1995, formou-se as primeiras turmas de alunas do Sistema Colégio Militar do Brasil. Anualmente, através de concurso de admissão para ingresso no 6º ano do Ensino Fundamental e ao 1º ano do Ensino Médio, meninos e meninas concorrem às vagas disponíveis em igualdade de condições.

Nesse ínterim, os colégios militares têm como um dos principais objetivos o incentivo ao aluno para ingressarem nas academias militares, como a Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEEx), a Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), o Instituto Militar de Engenharia (IME), à Escola Naval (EM), à Academia da Força Aérea (AFA), ao Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA), bem como o incentivo aos vestibulares de diversas instituições do país, sem desfocar do principal objetivo que é o caráter assistencial aos dependentes de militares, previsto no R-69²⁶

Vale ressaltar que, em 2004 ocorreu a introdução da modalidade de ensino à distância (EAD), em amparo aos filhos de militares que se encontram no exterior empregado em diversas missões internacionais.

Os treze estabelecimentos de ensino (Belém, Belo Horizonte, Brasília, Campo Grande, Curitiba, Fortaleza, Juiz de Fora, Manaus, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador, Santa Maria) estão subordinados diretamente a Diretoria de Educação Preparatória e Assistencial (DEPA) que descreve no Regulamento dos Colégios Militares (R-69) seus objetivos específicos:

(...) II - capacitar os alunos para o ingresso em estabelecimentos de ensino militares, com prioridade para a Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEEX), e para instituições civis de ensino superior" (§ 2º, art 2º do R-69) (...) ministrar a educação básica, nos anos finais do ensino fundamental (do 6º ao 9º ano) e no ensino médio" (art. 3º), promovendo assim o culto aos valores, símbolos e a formação histórica nacional.

No que diz respeito à composição docente de profissionais que formam esse sistema, podemos encontrar os professores civis concursados pela própria

²⁶ Regulamento dos Colégios Militares (R-69).

instituição (RJU²⁷), no caso específico de Salvador, professores civis oriundos da Secretaria de Educação do Estado da Bahia (por conta do convênio firmado com o Governo Estadual), no campo militar podemos encontrar militares do Quadro Complementar de Oficiais (QCO), Oficiais Técnicos Temporários (OTT), e sargentos de carreira. Como base de apoio (monitores escolares), além de militares do Exército, existe também a participação de militares de outras forças como Marinha e Aeronáutica que podem desempenhar funções nos Colégios Militares.

Na base administrativa a instituição conta com diversos militares que exercem diferentes funções (orçamentárias, provisionam o colégio Militar de Salvador foi criado a partir do decreto 40.843, de 28 de janeiro de 1957. Provisoriamente instalado no prédio situado à Rua Agripino Dórea, nº 26, em Pitangueiras (figura 19), local onde funcionava o Instituto de Preservação e Reforma do Estado. No dia 05 de abril de 1957, o então Coronel Uchoa assumiu a direção do Colégio, formalizando assim o início das atividades pedagógicas, sempre primando por, conforme Rosa (2012, p.05):

- a) A busca da educação integral, que atribui igual importância e intensidade aos domínios afetivo, cognitivo e psicomotor.
- b) A colocação do aluno no centro do processo ensino-aprendizagem, levando-o da posição de expectador, acumulando saberes, à protagonista do processo, partícipe da construção do conhecimento.
- c) A observância dos princípios da interdisciplinaridade e da contextualização, compreendendo os conhecimentos relacionados com os diversos contextos da vida dos alunos.
- d) O desenvolvimento de atitudes e a incorporação de valores, assegurando a formação de um cidadão patriota, cômico de seus deveres, direitos e responsabilidades.

Ao realizar esses quatro aspectos, o Sistema Colégio Militar do Brasil obtém reflexos positivos, tanto na área do conhecimento como os índices positivos dos alunos das diversas olimpíadas intelectuais (Astronomia, Biologia, Física, História,

²⁷ O chamado "Regime Jurídico Único" - RJU - é o regime jurídico dos servidores públicos civis da administração direta, das autarquias e das fundações, instituído pela Lei n.º 8.112/90. O RJU regula a relação entre os servidores públicos e a administração.

Matemática, Química) como também na área esportiva com destaque para as diversas modalidades esportivas.



Figura 19: Fachada das primeiras instalações do CMS no bairro de Pitangueiras
Fonte:

Em 02 de Julho de 1961 houve uma mudança das instalações do Colégio Militar para o bairro da Pituba permanecendo nesse bairro até os dias atuais. Na cerimônia de abertura estavam presentes o então Governador Antônio Balbino, o Ministro da Guerra General Lott e o diretor/comandante do Colégio Militar de Salvador, Coronel Bezerra Cavalcante.

Em 1989, o CMS foi desativado e reativado em 1993, graças a um convênio estabelecido com o Governo do Estado da Bahia e no mesmo ano, ainda em 1993 iniciaram-se as obras da primeira parte do novo pavilhão de aulas, também na Pituba e realizado também o concurso, com 1702 inscritos para compor as 65 vagas para ingresso ao 6º ano do Ensino Fundamental, antiga 5ª série.

Em 03 de fevereiro de 1994, foi inaugurado o pavilhão de aulas com entrada pela Rua das Hortênsias, com a presença das principais autoridades daquela época como: O comandante/diretor do Colégio, o Coronel Oliveira Freitas e o Governador do Estado, Antônio Carlos Magalhães. A aula inaugural foi ministrada no Centro de Convenções de Salvador pelo Professor Aristides Fraga Lima, primeiro professor de Língua Portuguesa do Colégio, primeiro professor de Língua Portuguesa do CMS.

Atualmente o Colégio Militar possui aproximadamente 850 estudantes compreendidos entre o 6º ano do Ensino Fundamental e o 3º ano do Ensino Médio, podendo ser, em seu universo, alunos dependentes de militares e alunos concursados dependentes de civis ou militares em caráter assistencial e preparatório às Escolas Militares e ao Ensino Superior.

Segundo o R-69, (documento que regula os colégios militares), em seu capítulo I, Título II “Da organização Geral” o colégio tem a seguinte composição:

- I - Direção de Ensino;
- II - Subcomando (S Cmdo);
- III - Subdireção de Ensino e Divisão de Ensino (Sdir Ens e Div Ens);
- IV - Corpo de Alunos (CA);
- V - Divisão Administrativa (Div Adm);
- VI - Divisão de Pessoal (Div Pes) ou Ajudância-Geral (Aj G); e
- VII - outros setores definidos nos respectivos organogramas em função das características de cada CM

A partir desta composição geral, é importante destacar a Direção de Ensino na figura do comandante, na qual umas das funções é, conforme artigo 12 do R-69): exercer as atribuições conferidas pela legislação vigente aos comandantes de unidades, no que for aplicável, e as indicadas no Regulamento de Preceitos Comuns aos Estabelecimentos de Ensino do Exército (R-126), fazer cumprir a proposta pedagógica do SCMB, planejar, administrar e avaliar o ensino e a aprendizagem, fornecendo informações aos escalões superiores sobre a execução do processo, com o objetivo de aperfeiçoá-lo constantemente.

O Subcomando, conforme o artigo 16 (itens I e II) as funções são:

I - Substituir o Comandante nos seus impedimentos legais e exercer as atribuições inerentes a este, que lhe forem delegadas;

II - Supervisionar as atividades administrativas e disciplinares.

Subdireção de Ensino e Divisão de Ensino, conforme artigo 17:

Incumbe ao Subdiretor de Ensino e Chefe da Divisão de Ensino:

I - Substituir, quando for o caso, o Diretor de Ensino no exercício de suas atribuições;

[...]

V - Supervisionar os trabalhos de avaliação educacional sob sua responsabilidade.

Dentro do universo subdireção de ensino vale destacar também a seção de Supervisão Escolar cuja as principais funções (art.18) são: I - coordenar e supervisionar as atividades de ensino e aprendizagem, com o apoio dos demais setores da Div Ens; II - orientar e coordenar o trabalho dos docentes. A Seção Técnica de Ensino (STE) que tem como principais funções (art.19) III - difundir as notas das provas e a classificação dos alunos, após aprovação do Diretor de Ensino; IV - zelar pela manutenção do sigilo nos assuntos referentes às avaliações; V - emitir parecer técnico quanto às propostas de avaliação e aos pedidos de revisão, antes da apreciação do Chefe da Div Ens; e VI - realizar pesquisas educacionais.

A Seção Psicopedagógica (art. 20), possuindo como obrigações de destaque: I - integrar-se com os diversos segmentos do CM que concorrem para o desenvolvimento psicopedagógico do aluno, principalmente, com a Spvs Es, STE e o CA; II - acompanhar os alunos que, nas avaliações diagnósticas, obtiveram resultado “apto com restrição” ou “inapto”; III - aplicar os testes de aptidão, de interesse, de personalidade e sociométricos, utilizados para apoiar o desenvolvimento educacional; IV - acompanhar os alunos, a fim de auxiliá-los na compreensão de suas possibilidades e limitações e, ao mesmo tempo, estimular a participação dos familiares nesse processo;

Corpo de Alunos (CA); conforme (artigo 21) I - Assistir o Diretor de Ensino no planejamento, na programação, no controle e na avaliação das atividades de ensino no âmbito do CA em coordenação com a Div Ens; II - Assegurar o enquadramento disciplinar e desenvolver o espírito cívico, estimulando a prática dos valores e o culto às tradições militares, de maneira compatível com a idade dos alunos;

A partir da estrutura pedagógica apresentada e a partir do manual do aluno (R69), podemos perceber que, para contribuir com a formação pedagógica e social do aluno é necessário oferecer ao aluno um ensino integral que proporcione uma formação também integral para o seu desenvolvimento nas áreas cognitiva, afetiva e psicomotora. Essa ideia é reforçada pelo MEC, quando ele suscita:

Educação integral representa a opção por um projeto educativo integrado, em sintonia com a vida, as necessidades, possibilidades e interesses dos estudantes. Um projeto em que crianças, adolescentes e jovens são vistos como cidadãos de direitos em todas as suas dimensões. Não se trata apenas de seu desenvolvimento

intelectual, mas também do físico, do cuidado com sua saúde, além do oferecimento de oportunidades para que desfrute e produza arte, conheça e valorize sua história e seu patrimônio cultural, [...] (BRASIL, 2016)

4.3 AS ELETIVAS DE GEOTECNOLOGIA: PROPOSTA FORMATIVA APLICADA

As eletivas são atividades extracurriculares que acontecem no turno no período vespertino, ofertada aos alunos do ensino fundamental. Logo, para o ano de 2016, foram ofertadas diversas modalidades entre esportes (ginástica rítmica, basquete, judô, xadrez), iniciação musical, dança, oficinas de robótica, leitura, geografia, clube de história, idiomas, geotecnologias, educação ambiental bem como os treinamentos preparatórios para as olimpíadas de matemática, conforme o Quadro 2.

Quadro 2: Eletivas ofertadas em 2016 e seus respectivos professores

Eletiva	Professor
Iniciação Musical banda de música)	Sargento Teixeira
Canto	Sargento da Força Aérea, Magno Café
Dança e Teatro	Manon Toscano
Clube de Idiomas	Coordenado pelo Capitão Reinaldo
Ginástica Rítmica	Clotildes Cazé
Basquete	Rosélia
Atletismo	Sargento Sacramento
Judô	Roney Santos
Xadrez	Capitão QAO Wilter
Oficina de Robótica	Simone
Oficina de Leitura	Érika
Clube de Geografia	Tenente Nogueira
Geotecnologias	Tenente Moraes
Treino preparatório para OBMEP²⁸	Capitão Assis
Treino preparatório para OBM²⁹	

²⁸ Olimpíada de matemática das escolas públicas

²⁹ Olimpíada Brasileira de Matemática

Educação ambiental	Genivaldo
	Antônio
	Tenente Forastieri
Clube de História	Sargento Matheus
	Professora Aparecida
	Professora Maria Virgínia

Fonte: Supervisão Escolar do Colégio Militar de Salvador (2016).

A partir da inserção deste Pesquisador no Mestrado Profissional Gestão e Tecnologia Aplicadas à Educação (GESTEC), no ano de 2015.1, utilizo como lócus de pesquisa o Colégio Militar de Salvador, local ao qual faço parte na função de professor de História desde 2013. No referido período, atuava como professor do 3º ano do Ensino Médio e inicialmente o grupo formado por 26 alunos do 9º ano do Ensino Fundamental para compor as atividades formativas, conforme o Quadro 3, que está dividido por número de matrícula do aluno, a turma ao qual ele pertence e o ano escolar:

Quadro 3: Alunos cadastrados na eletiva “História”

Número do Aluno	Turma	Ano
3847	901	9º (Ensino Fundamental)
3871		
3499	902	
3818		
3965		
4039		
4079		
4194		
3601	903	
3690		
3770		
3995		
4106		
4166		
3601		
3517	904	
3806		
4135		
4170		
3517		
3517	905	
3492		
3543		
3584		
3611		

3492		
------	--	--

Fonte: Supervisão Escolar do Colégio Militar de Salvador (2016)

4.3.1 As atividades desenvolvidas no ano de 2015

Os encontros aconteciam sempre às quintas-feiras de 15:10 à 16:30 (dois tempos de 45 minutos cada) com o nome de “Eletiva de História” e foram divididos em 7 sequências didáticas semanais. A sequência didática 01 girou em torno da apresentação do professor, uma conversa visando a aproximação com partícipes da eletiva, já que eram alunos do ensino fundamental e eu não os conhecia. Foi discutido também a minha trajetória acadêmica, no ensino de História e a minha inserção no mestrado profissional explicando o porquê da eletiva estar acontecendo e seus objetivos.

Na sequência didática 02, foram discutidos a importância da História Oral e a apresentação do filme “Narradores de Javé”, filme que retrata a história de uma pequena cidade, chamada Javé que seria submersa pelas águas de uma represa, seus moradores seriam expulsos da localidade sem ao menos receber uma indenização, a partir daí eles descobrem que existia um meio para que a cidade fosse salva, transformando-a em um patrimônio histórico de valor comprovado em documento. E o filme gira em torno da narrativa de seus moradores sobre a descrição do lugar em que vivem. Essa atividade também gerou um debate acerca do sentimento de pertencimento a um determinado lugar.

A sequência didática **03**, teve a realização de um debate/ reflexão sobre o tema “História e Memória” sendo, separadamente no primeiro tempo o enfoque sobre a História e sua importância e em seguida à Memória. Esta última com um acréscimo da caracterização dos tipos de fontes históricas³⁰ entre primárias e

³⁰ Fontes primárias ou fontes originais consistem na fonte produzida no contexto temporal na qual ela se insere. Fontes secundárias escritas além de se referirem a outras fontes primárias escritas, também podem se referir a fontes secundárias.

As fontes materiais são os vestígios materiais da atividade humana e que incluem, as fontes arqueológicas em geral, os instrumentos de trabalho, os monumentos, as moedas etc, Fonte não-material aquilo que não é tangível, aquilo que não está registrado num suporte físico (papel, pergaminho, madeira, pedra, argila, meio digital, etc.), mas que se transmite através da cultura de forma oral. Fontes orais são fontes que se referem a toda a informação e tradição que se mantém

secundárias, materiais e não materiais, escritas, orais e iconográficas, sendo todos esses elementos correlacionados com o filme “Narradores de Javé”.

Na sequência didática 04, foi exibido o vídeo documentário de 50 minutos chamado “História Secreta da Bahia³¹” e em seguida, foi realizada uma discussão sobre os processos de transformação de Salvador ao longo dos anos. Nessa atividade os alunos evidenciavam quais pontos turísticos chamavam mais a atenção e por quê, sendo a história do Elevador Lacerda a mais escolhida.

Na sequência didática 05, foi exibido o documentário “A Cidade do Salvador – Aspectos da Velha Capital do Estado da Bahia” e em seguida foi feito um debate correlacionando aspectos do documentário anterior “História Secreta da Bahia” e uma produção de texto sobre esta análise fílmica.

Na sequência didática 06, foi exibido o vídeo “Breve História das Capitâneas Brasileiras – Salvador” e no segundo tempo de aula foi feito um debate de uma maneira mais ampla, fora do contexto soteropolitano e analisando o processo de formação histórica das outras capitais brasileiras, como por exemplo Rio de Janeiro e São Paulo.

Na sequência didática 07, foi exibido o vídeo-documentário “Casulo³²” para reforçar a importância da pesquisa científica em sala de aula, a importância de se conhecer os métodos de pesquisa além de conhecer outros alunos do ensino médio e fundamental que obtiveram êxito em suas carreiras ao ingressarem no projeto “A

conservada na memória das pessoas e passada oralmente de uns para outros. Fontes iconográficas. Fontes iconográficas são fontes que contêm imagens fixas, impressas, desenhadas ou fotografadas, como fotografias e gravuras

³¹ História Secreta mostra que por trás de seus cartões postais, do sincretismo religioso e de seu famoso carnaval, existem contos curiosos que remetem às conquistas dos portugueses e à presença dos escravos. Os principais pontos turísticos da cidade, a festa popular mais conhecida do País e os personagens mais marcantes da cultura baiana são analisados sob um novo ângulo pelo programa, tornando-os ainda mais interessantes aos nativos e aos turistas. Entre as curiosidades reveladas por Pitty, estão o passado das ruas estreitas do Pelourinho, a origem do Farol da Barra, a polêmica envolvendo a construção do Elevador Lacerda e os mistérios que cercam o Mercado Modelo. Os criadores do Trio Elétrico e outras figuras importantes, como o poeta Castro Alves e a mãe-de-santo Menininha de Gantois também fazem parte da história da cidade.

³² Casulo é mais do que um filme documentário. Casulo é uma pesquisa científica, é a voz dos alunos da Escola Pública, é uma possibilidade outra de conceber a Educação Básica. Casulo é o registro dos sentimentos de alunos da Educação Básica Pública acerca de experiências de pesquisa sobre o lugar, a cidade. Experiências que extrapolam as salas de aula e os muros da escola, dando outros sentidos aos processos formativos formais desses meninos e meninas da Escola Pública. Casulo é a tentativa de fazer com que os resultados de uma pesquisa de mestrado cheguem não só aos acadêmicos, mas às escolas, estudantes, professores, diretores, governantes.... Não ficando esquecidos nas prateleiras de uma biblioteca.

rádio da escola na escola da rádio” cujo o principal objetivo segundo Nascimento, Pereira e Hetkowski (2012):

[...] ampliar suas expectativas no que se refere ao entrelaçamento das possibilidades das geotecnologias no mapeamento e registro das histórias e memórias da cidade de Salvador. [...] por meio de uma metodologia investigativa e indagadora, explorando documentos, mapas antigos, essenciais para o registro e resgate histórico dos bairros da Cidade de Salvador. Aliado a esta dimensão, os participantes da pesquisa também utilizam métodos que valorizam a narrativa, baseados na memória a partir da centralidade do sujeito narrador (NASCIMENTO, PEREIRA E HETKOWSKI, 2012).

Ao longo do ano de 2015 e no desenvolvimento destas 07 semanas de atividades percebi que os alunos não estavam interessando-se pela temática, apesar da eletiva ter sido escolhida pelos mesmos. Alguns fatores contribuíram para esse impasse, como por exemplo o fato de, na época ser professor de uma série diferente (3º ano E.M) inviabilizava um contato mais efetivo com os alunos durante a semana, por conta da demanda que o 3º ano do ensino médio exigia, como por exemplo lecionar a tarde no cursinho preparatório para escolas militares. E por último, o tempo restrito destinado à atividade (15:10 a 16:30) que inviabilizava o planejamento de aulas de campo para reforçar a teoria aplicada em sala e criar um processo mais dinâmico.

Todos esses processos elencados comprometeram o seguimento das atividades para o ano seguinte, principalmente com a documentação sobre o Comitê de Ética, que foi totalmente inutilizado, já que os partícipes não aderiram ao projeto no ano posterior. Nesse processo, enquanto professor-pesquisador foi realizado um balanço final sobre o que aconteceu em 2015 e com esses equívocos havia o receio de não obter êxito em 2016. Mas com o retorno da professora Nadja (a antiga professora que lecionava no 3º ano a disciplina), ocorreu a realocação do Pesquisador para o 7º ano do ensino fundamental, o que seria a primeira experiência com as séries iniciais do CMS.

4.3.2 O ano de 2016 – nova experiência com o 7º ano do Ensino Fundamental

Naturalmente houveram mudanças no planejamento, motivadas principalmente por conta da apresentação do projeto de pesquisa na disciplina Pesquisa Aplicada, Desenvolvimento e Inovação II, ocorrida no dia 16 de Junho de 2015, ministrada pelos professores doutores Natanael Bomfim e Tânia Hetkowski que me orientaram em não restringir o produto final à apenas um Boletim informativo e rever o termo do título “intervenção”, pois dá a ideia de uma pesquisa em que o pesquisador parte de um ambiente externo, em uma determinada localidade, o que não condiz com a característica participante, segundo o Prof. Natanael Reais Bonfim, docente do programa GESTEC.

E fazer uma pesquisa prévia com os alunos antes de se iniciar a eletiva em 2016 sobre o que eles entendem por Geotecnologias e Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), como: os civis (professores e funcionários administrativos) que trabalham na instituição, os militares, os próprios alunos e a comunidade do entorno enxergam o colégio militar enquanto estabelecimento de ensino, sugerido pela Professora Tânia Hetkowski, durante orientação em classe.

Aliado à essas contribuições, somei às orientações do professor Dr. Francisco Brito (ocorrida no dia 17 de junho de 2015) para diversificar os produtos do projeto, ou seja, extrapolar os boletins informativos, no formato “jornalzinho escolar digital) para a produção de banners, vídeos de bolso³³, cartazes, textos, a serem divulgados em redes sociais e no meio institucional que é o ambiente virtual de aprendizagem da escola (AVA-CMS).

Por conta dessas contribuições, em 2016, mudei o projeto inicial que era “Cidade, História e Memória: Uma Proposta de Intervenção com os Discentes do Colégio Militar de Salvador/Ba” para “Braço Forte, Mão Amiga: A História e Memória como Transgressão Cartográfica Escolar do Colégio Militar de Salvador/Ba”.

O mesmo aconteceu com os objetivos gerais que mudaram de: “Construir um boletim informativo digital (jornal escolar), desenvolvidos pelos alunos do ensino

³³ Um “vídeo de bolso” é um filme produzido a partir de tecnologias acessíveis e portáteis, principalmente telefones celulares que têm câmeras acopladas e que, ao mesmo tempo, permitem gravar, editar e transmitir o material. Uma característica importante é a mobilidade dos aparelhos que possibilita que estejam sempre ao alcance de nossas mãos em qualquer situação. Geralmente, são vídeos curtos, de pouca duração. Outra característica interessante é a publicação e circulação desses vídeos na internet

fundamental II, com os elementos relativos das Histórias dos bairros. Essa construção será a partir dos encontros formativos dos discentes do Colégio Militar de Salvador.” Para “construir uma série de produtos multimídias (portfólio, painéis, vídeos de bolso e banners digitais) desenvolvidos por alunos do Ensino Fundamental II, com os elementos relativos às memórias dos discentes do Colégio Militar de Salvador (CMS).”

Mudanças ocorreram em 2016, as aulas passaram a ser às quartas-feiras, porém no mesmo horário (15:10 às 16:30). Contudo, se houver necessidade, como por exemplo uma aula de campo, o horário da eletiva poderá ser negociado com o horário de estudo obrigatório ³⁴ que acontece mais cedo, de 13:30 à 15:00 h.

Seguindo o transcurso escolar iniciou-se a primeira aula da eletiva, agora com uma nova nomenclatura, “Geotecnologias” (ideia da professora Tânia Hetkowski, para ser um atrativo aos alunos que não sabiam do que se tratava a proposta desta eletiva).

No corrente ano, lecionando no 7ª ano e a eletiva sendo ofertada para esta série, a aproximação com os alunos foi se estreitando naturalmente, pois a relação professor-aluno se fortaleceu no decorrer das semanas e durante as aulas de História, no turno matutino. Nesse processo, o quantitativo de alunos diminuiu de 26, em 2015 para 15 em 2016, divididos entre as três turmas do 7º ano do Ensino Fundamental (turmas 701, 702 e 703).

Essa redução do quantitativo de alunos, conforme o quadro 4, favoreceu principalmente em alguns aspectos como: A elaboração mais detalhada das atividades, ao aumento da colaboração/participação entre os alunos, bem como o estreitamento das relações professor-aluno.

Quadro 4: Alunos cadastrados na eletiva “Geotecnologias”

Número do Aluno	Turma	Ano
4066	701	
4067		
4087		
4112		

³⁴ O estudo obrigatório é o horário, no período vespertino destinado aos alunos para cumprirem as atividades e estudar o conteúdo aprendido pela manhã.

4136		7º (Ensino Fundamental)
4051	702	
4054		
4070		
4076		
4190		
4191		
4061	703	
4116		
4142		
4164		

Fonte: Supervisão Escolar do Colégio Militar de Salvador (2016)

No encontro nº 01 da eletiva foi feita uma apresentação do projeto seguido de um debate sobre o que eles entendem por História, Memória, Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), Geotecnologias, Cartografia, o Colégio Militar de Salvador, local enquanto espaço de interações, produção do conhecimento e de memórias individuais e coletivas, e o mais importante por que eles escolheram a eletiva “Geotecnologias” em detrimento das outras. No meio dessa conversa inicial com os alunos apontei a importância da cumplicidade, realização das tarefas e a importância da pesquisa científica para o aluno em sua trajetória acadêmica.

No encontro nº 02, inicialmente fiz um levantamento prévio dos alunos sobre o tema “O que é História?” e “O que são fontes históricas?”, que são os aportes teóricos basilares do projeto: no segundo momento refletimos sobre esses temas já relacionando com as atividades dos próximos encontros. Finalizando o encontro, disponibilizei para os alunos uma caderneta simples para registro das memórias desenvolvidas na aula e fazendo uma ligação direta com o tema da aula seguinte “O que é Memória?”, conforme a Figura 20.



Figura 20: Discussão sobre “o que é História”

Fonte:

No encontro nº 03, o tema foi sobre “O que é Memória” para os alunos e com os seguintes tópicos: A abordagem histórica da memória através dos tempos: Pré – História, pinturas rupestres, Idade Antiga – Grécia, difusão da escrita e a memória como uma capacidade pelo qual compreende-se o tempo –Platão, Idade Média, detenção do conhecimento intelectual pela Igreja Católica, absorção da memória pelo cristianismo (Santo Agostinho) e a divisão da memória – memória religiosa e memória laica. Idade Moderna a revolução da imprensa; datas comemorativas nacionais – manutenção da memória nacional, dos arquivos histórico e a valorização/importância das bibliotecas. Idade Contemporânea, importância científica da memória como parte da história e a (re) valorização da memória oral, sendo grande parte desses temas correlacionados com a matéria ministrada pela manhã.

Para sistematizar essas atividades ao longo dos encontros, os alunos sugeriram construir uma seção no ambiente virtual de aprendizagem (AVA).³⁵ Nesse sentido, a fim de sistematizar essas atividades, a criação de uma seção da eletiva sobre geotecnologias se fez necessária. Nesse encontro foram elaboradas às seções e atividades semanais das oficinas, divididas em 14 subdivisões entre fóruns

³⁵ O AVA é um conjunto de elementos tecnológicos disponíveis na internet. Portanto, é um local virtual onde são disponibilizadas ferramentas que permitem o acesso a um curso ou disciplina e também permitem a interação entre os alunos, professores e monitores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, extrapolando os limites dos tempos e espaço.

de discussão, atividades, postagem de fotos, links para vídeo e páginas das redes sociais, conforme o Quadro 5.

Quadro 5: Descrição das seções de Geotecnologias no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) do Colégio Militar de Salvador

Seção	Descrição da Seção
01	Alunos cadastrados na eletiva Geotecnologias
02	Link do Vídeo documentário Casulo
03	Link do filme Narradores de Javé
04	Documentário “História Secreta da Bahia”
05	Link para o texto “As Fontes Históricas”, de Fernando Camargo
06	Atividade <i>Google Maps</i>
07	Memorial Eletiva 2016
08	Inscrição para o concurso Escritores Escolares 2016
09	Criação do Instagram do grupo
10	Fanpage Facebook do grupo
11	Site do Casulo
12	Planejamentos mensais do grupo
13	Lista com divisão das equipes para execução das atividades,]
14	Conjunto de textos que abordam a História do bairro pelo viés histórico e geográfico denominado “Pituba Múltiplos Olhares”.

Fonte: Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do 7º ano do Colégio Militar de Salvador (2016)

Ao perceber as potencialidades do AVA, aos poucos os alunos foram desconstruindo a ideia de que este era apenas um mero repositório de slides dos conteúdos formais disponibilizados pelos professores. Sendo o AVA um canal institucional, os alunos sugeriram a criação de duas páginas em duas redes sociais distintas, o Facebook e o Instagram, para amplificar a divulgação das discussões, as aulas de campo, os textos, os desenhos, os trabalhos do grupo na escola e na internet, bem como os vídeos produzidos por eles, conforme as figuras 21 e 22.



Figura 21: Fanpage do Facebook da eletiva Geotecnologias
 Fonte: Autor

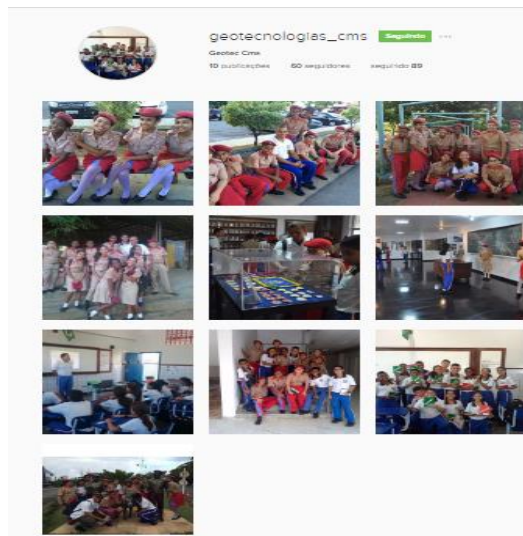


Figura 22: Perfil da eletiva Geotecnologias no Instagram
 Fonte: Autor

5. GEOTECNOLOGIAS E AS ESTRATÉGIAS DE ENSINO DE HISTÓRIA

As geotecnologias aplicadas a educação não têm efeito ou função se não colocar o discente no centro de desenvolvimento formativo, trazendo a sua vivência com o lugar como fulcro das práticas sociais e pedagógicas. Neste sentido, é necessário constituir estratégias para mobilizar o sujeito e a escola, fazendo um movimento dialógico que permita a produção de sentido aos conteúdos socializado na relação de ensino e aprendizagem.

Deste modo, compreendemos as estratégias como capacidade “[...] de ser circunscrito como próprio e, portanto, capaz de servir de base a uma gestão de suas relações com uma exterioridade distinta” (CERTEAU, 2002). Trazendo à prática docente elementos do cotidiano para identificar e promover uma relação pedagógica e afetiva com a escola, enquanto despertadora de valores e sentido, permitindo a interdependência do sujeito à identificação de características e materialização das memórias.

Aos alunos que compõem o projeto (braço forte) é um exercício de compor um outro olhar e/ou perspectiva de uma escola que está para além da expressão oficial que a caracteriza. Nesse sentido, possuímos inúmeros “CMS’s” pois cada olhar e cada experiência vivenciada naquele espaço constitui em uma outra escola, através dos sentidos e das referências construídas pelos sujeitos.

Portanto, esta propositiva (proposta de intervenção ativa/engajada) constituiu como resultados a construção de produtos os quais valoriza, preserva e difunde a instituição escolar (CMS) a partir da vivência e experiência do seu *corpus* discente.

Essas ações estão diretamente imbricadas à proposta pedagógica e inovadora suscitada pelo grupo de pesquisa GEOTEC, ao que corresponde ao seu projeto articulador RedePub: História e Memória que tem como objetivo geral analisar as Histórias e Memórias dos Discentes do CMS enleadas aos processos geotecnológicos mobilizando estratégias de ensino de História Professor, Aluno e Servidor. Assim, Santos (2016, p.57) apresenta o RedePub como:

[...] prática aplicada, na perspectiva de construção de uma articulação para reconhecer, valorizar e preservar as relações humanas no tempo-espaço. Está entrelaçado pelo potencial das TIC na valorização da prática e saberes humanos correlacionando a educação ao caráter proposicional das tecnologias, contribuindo diretamente com as ações formativas suscitando um ato de inovação para o registro da trajetória de vida dos sujeitos, experienciada no decorrer do percurso escolar.

Neste íterim, essa pesquisa se apropria do objetivo do projeto RedePub quando se aproxima da História e Memória da instituição escolar CMS e redimensiona e amplia, quando aplica a partir do viés da transgressão cartográfica escolar como elemento mobilizador de outras práticas e outras Histórias.

É importante salientar que os resultados materializados em subprodutos é resultado de um processo formativo o qual possui como mediadores, autores, atores os alunos partícipes desta proposta. Não cabe a nós analisarmos os aspectos estéticos e técnicos de suas produções e sim o elemento mobilizador de práticas instituintes ao que corresponde às memórias destes como transgressão cartográfica escolar.

Assim, constituímos uma ramificação dos pressupostos do projeto RedePub no momento em que:

- Construimos ações mobilizadoras a partir do olhar discente sobre as Memórias formadas no cotidiano escolar;
- Registramos as narrativas discentes sobre a percepção e concepção do espaço escolar;
- Valorizamos as relações entre os sujeitos que compõem a escola enquanto lugar de memória;
- Desenvolvemos práticas de pesquisa histórica a partir das potencialidades e usos das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC);
- Difundimos a História e a Memória do CMS estabelecendo redes de pesquisa e colaboração entre Escola, Universidade e Comunidade.

Portanto, o projeto “Braço Forte, Mão Amiga: A História, Memória e as Geotecnologias como estratégias de ensino no Colégio Militar de Salvador/Ba” contribui para o desenvolvimento, fortalecimento e movimento do RedePub quando agrega e mobiliza pesquisadores, professores, alunos e servidores na busca de uma educação pública de qualidade, instigando e entusiasmando enquanto centelha viva à outras práticas inovadoras aplicadas à Educação.

Deste modo, apresentamos:

- **Memórias do CMS** - vídeo de bolso construído pelos alunos narrando o dia a dia e suas percepções sobre o espaço escolar;
- **Um outro CMS** - a expressão da Instituição Escolar como mapa gameficado (Minecraft) e;

- **Representações cartográficas escolares** - a partir das memórias discentes;
- **O CMS e seu entorno** - visita técnica explorando o espaço da escola e sua relação com a comunidade circunvizinha;
- **Construção e produção de texto científico** - para a difusão das ações, como estratégias de ensino de História a partir das potencialidades das geotecnologias.

Neste sentido, construímos um portfólio onde reúne estas atividades enquanto outras estratégias ao ensino de História, pautado nas práticas sociais que dialogam, criam marcas, símbolos e características que permitem que sejam decifrados pela posteridade, permitindo assim serem matérias-primas para a escrita da História. Portanto, como esses elementos se caracterizam como processos formativos, transformativos e criativos para o entendimento do lugar? Esta é a principal questão que buscamos elucidar neste portfólio, desenvolvido pelo grupo de pesquisa Geotecnologias, Educação e Contemporaneidade (GEOTEC), da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, materialização desta pesquisa.

Trazemos à tona a discussão sobre as geotecnologias como elemento potencializador de processos formativos no ensino de História, partindo das produções do sujeito no lugar como núcleo dialógico e intercessor das vivências e experiências à educação formal. Portanto, o produto está dividido da seguinte forma:

- Contextualização e apresentação do portfólio;
- A escola como espaço geotecnológico agrupando e difundindo saberes a compreensão das dinâmicas socioespaciais;
- Os sujeitos como autores de suas Histórias difusores de memórias como legado social;
- Categorias basilares para a utilização das geotecnologias como mediador de ensino de História;
- Princípios das oficinas formativas para além do conteúdo formal e;
- Orientações de organização das ações formativas na unidade escolar.

A construção do produto tem como ponto inicial deixar explícito que as informações difundidas não se constituem como regra ou “receita”, mas como um outro olhar ao ensino de História trazendo como elemento as potencialidades e redimensionamento das geotecnologias, pois o entendimento do lugar é marcado pela relação ambígua da (com) vivência entre os pares e diferentes, ancorado e construído a partir das ações “geo-pedagógicas”.

Por conseguinte, exploramos as características da escola, pois compreendemos a Escola como espaço geotecnológico por permitir a compreensão do lugar a partir de práticas pedagógicas trazendo a discussão os elementos dos espaços que os alunos convivem como ponto de partida ao entendimento dos conteúdos. Deste modo, a escola assume a acepção de agregadora de símbolos, lembranças, convivências e difunde como saber inerente do sujeito que o forma e faz pertencente e autor desta história, reconhecendo o seu papel na sociedade onde as relações são fluídas e o enraizamento extrapola os limites do lugar, fazendo do mundo palco de outras histórias.

Os sujeitos são autores e atores da História, perpetuando as suas ações no tempo como força motriz à continuação das instituições, grupos, atos políticos para que a posteridade permita entender a sua realidade iniciada no passado. O ensino de História precisa trazer ao centro de discussão os discentes a partir de 03 pilares: Tempo, Espaço e Experiência. O tempo determina a noção de longevidade representando o corrido. O espaço se apresenta como proscênios onde os fatos ocorrem, caracterizando as ações cotidianas humanas. E a experiência constitui o caminhar do ser e estar no mundo, se relacionando entre as pessoas. Neste ínterim, a escola assume a acepção de agregadora de símbolos, lembranças, convivências e difunde como saber inerente do sujeito que o forma e faz pertencente e autor desta história.

O Próximo passo foi propor a partir da escolha/desejo do professor e características de sua escola, categorias trabalhadas a partir das potencialidades das geotecnologias que estão para além das tradicionais trabalhadas na escola. É necessário retornar aos conceitos em que gira a própria discussão da História e

historiografia (Tempo, Espaço, Experiência, Lugar e Geotecnologias), para assim poder correlacionar aos conteúdos pedagógicos.

As oficinas formativas não foram descritas e/ou caracterizadas por temas e sim por conceito e seu potencial à utilização no ensino de História, trazendo à tona elementos que fazem parte do cotidiano dos alunos e se apresenta como latente às práticas pedagógicas na educação contemporânea, onde a criatividade e a contextualização são grandes aliadas ao desenvolvimento do pensamento, da reflexão e da criticidade.

Por fim, apresentamos algumas etapas que devem ser realizadas junto a escola para que seja possível uma ação integradora, apresentando as questões básicas para que estejam colaborando de forma horizontal, permitindo que a escola aliada à comunidade ressignifiquem o cotidiano e tragam ao centro as/os discentes como sujeitos que escrevem, vivenciam e é em sua totalidade sujeitos das Histórias.

Nestas acepções descritas no desenvolvimento do nosso portfólio onde permite aflorar a utilização das potencialidades das geotecnologias no ensino de História demarca os processos formativos como ato de compromisso com a escola, com os estudantes e com a comunidade, sendo realizado de forma solidária, permitindo que exista diálogo e troca de sonhos, desejos, medos, erros, acertos e de esperança de dias melhores.

6. CONSIDERAÇÕES

O percurso investigativo pelo qual caminhou esta pesquisa, permitiu verificar que um projeto aplicado, vivo e dinâmico demanda tempo, resiliência e dedicação, pois a cada encontro, a cada palavra, a cada relação vai delineando novas provocações, outros olhares que estão para além de um tempo cronológico e sim o tempo do espaço, do lugar onde as pessoas habitam. Assim, podemos considerar que as estratégias de ensino a partir do potencial das geotecnologias, não devem estar atreladas como mais um item do trabalho docente e sim como a apresentação da vida destes alunos à escola como ponto fundante, mobilizador e autônomo.

Nesse sentido, é importante percebermos que a utilização de suportes tecnológicos na educação, não deve seguir as mesmas funções clássicas de reprodução ou de facilitador de práticas, pois é na transpiração, no fazer que a experiência aflora e traz os estudantes à autoria e autonomia de seu processo de formação, seja em colégios tradicionais militares ou colégios públicos civis, sem distinção de credo, raça e/ou classe social, pois as construções realizadas no percurso de vida são estruturante e mola propulsora para vivenciar a vida para além de temas, conteúdos, teorias, mas a partir de fenômenos existenciais que demandam um mergulho na realidade em que cada sujeito vive. Na dimensão prática do dia-a-dia, são os discentes que mobilizam as ações formativas a partir da colaboração e ajuda mútua, sem estas, as estratégias de ensino seria um grito e esforço solitário no vazio da certeza pedagógica.

Portanto, os estudos iniciados deste trabalho não se esgotam em seu fim, mas perdura nas narrativas que compõe a história de vida dos partícipes e do CMS, caracterizando a escola como espaço geotecnológico que permite compreender o nosso lugar na sociedade, permitindo o entendimento da educação, o reconhecimento do ser e estar no mundo, enquanto legado material e imaterial mobilizado pela educação.

Como continuidade desta proposta/estudo, iremos aplicar as estratégias de ensino a outras turmas e desenvolver novos temas para compor o portfólio digital, contribuindo para que outras disciplinas possam agregar outras ações que mobilize os alunos a produzirem suas marcas na trajetória no CMS.

Portanto, é essencial pensar o ensino de História levando em consideração a memória e a experiência de vida dos sujeitos, elemento fundante das geotecnologias, pois são estes que constituem signos, valores, marcas que caracterizam e formam o lugar, como recorte do espaço geográfico significativo, plural e educativo.

REFERÊNCIAS

ALVES, Lynn. **Jogos eletrônicos e screenagens**: possibilidades de desenvolvimento e aprendizagem. 2015. 13 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pedagogia, Uneb, Bahia, 2015. Disponível em: <<http://www.comunidadesvirtuais.pro.br/novastrilhas/textos/lynnalves.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2016.

BORDA, O. F. **Aspectos teóricos da pesquisa participante: considerações sobre o significado do papel da ciência na participação popular**. In: BRANDÃO, C. R. (Org.). Pesquisa Participante. 7 ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.

BRASIL. Diretoria de Educação Preparatória e Assistencial. **Histórico da Diretoria de Educação Preparatória e Assistencial**. 2016. Disponível em: <http://www.depa.ensino.eb.br/pag_historico.htm>. Acesso em: 23 abr. 2016.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. **Ministério da Educação. Educação Integral: Ensino Médio**. Disponível em: <<http://educacaointegral.mec.gov.br/proemi>>. Acesso em: 27 maio 2016.

_____. **Regulamento dos Colégios Militares**. Disponível em: <<http://www.depa.ensino.eb.br/R-69Autlizado.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2016

_____. **Decreto nº 40.843, de 28 de janeiro de 1957**. Disponível em: <<http://www.cmsalvador.eb.mil.br/index.php/historico-cms> >. Acesso em: 15 mai. 2016.

BRITO, Francisco Jorge de Oliveira. **Análise crítica da cartografia: potencialidades do uso de mapas na contemporaneidade**. 2013. 130 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade, Uneb, Salvador, 2013.

BRITO, F. J. O.; HETKOWSKI, T. M. **Geotecnologias: possibilidades de inclusão sócio-espacial**. In.: BONETI, L. W.; ALMEIDA, N. P.; HETKOWSKI, T. M. *Inclusão social: da teoria à prática*. Curitiba, PR: Imprensa Oficial, 2010

BORGES, Vavy Pacheco. **O que é História**. São Paulo, Brasiliense, 1993.

CARDOSO, C. & VAINFAS, R. **Domínios da História: ensaios de metodologia**. Rio de Janeiro, Campus, 1997.

CERTEAU, Michel de. **A Escrita da História**. Tradução de Maria de Lourdes Menezes; revisão técnica de Arno Vogel. 2.º Ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. São Paulo: Editora da USP. 2013.

FREIRE, Paulo. **Política e Educação: ensaios**. 6. ed. São Paulo, Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 14ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

MOREIRA, Raimundo Nonato Pereira. **História e Memória: Algumas observações**. Artigo extraído de <http://www.fja.edu.br/praxis/praxis_02/documentos/ensaio_2.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2016.

MORIN, Edgar **A Cabeça Bem Feita: repensar a reforma, reformar o pensamento** RJ: Bertrand Brasil, 2010.

NASCIMENTO, Fabiana dos Santos; PEREIRA, Inaiá Brandão; HETKOWSKI, Tânia Maria. **A rádio da escola na escola da rádio: uma experiência com estudantes da rede pública de ensino**. In: **VI Colóquio Internacional**. São Cristóvão: Educonse, 2012. p. 1 - 13. Disponível em: <http://educonse.com.br/2012/eixo_08/PDF/36.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2016.

POLLAK, Michael. **“Memória e identidade social”**. In: *Estudos Históricos*, 5 (10). Rio de Janeiro, 1992.

ROSA, Fabiana Teixeira da. **Pesquisas educacionais em colégios militares do Brasil: estado da arte.** In: **VII Colóquio Ensino Médio, História e Cidadania**, 7. 2012, Florianópolis. Pesquisas educacionais em colégios militares do Brasil: estado da arte. Florianópolis: Ppge/udesc, 2012. p. 4 - 5. Disponível em: <<http://www.revistas.udesc.br/index.php/EnsinoMedio/article/view/2682>>. Acesso em: 5 jun. 2016.

SANTANA, Leovigildo Samuel. **Os Jogos Eletrônicos na Era do Aluno Virtual: Brincar e Aprender.** 2007. 156 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Educação, Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, 2007. Disponível em: <http://bdtd.unoeste.br:8080/jspui/bitstream/tede/755/1/DISSERTACAO_Leo%20Samuel_04_12.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2016.

SANTOS, Elias Batista dos. **Formação Contínua do Professor de Ciências: pesquisa colaborativa na construção de uma proposta de coordenação pedagógica reflexiva.** 2006. 210 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências Mestrado Profissionalizante em Ensino de Ciências, Instituto de Física e Instituto de Química, Universidade de Brasília, 2006.

SANTOS, Tarsis de Carvalho. **Sob a Égide da Memória: As tecnologias de Informação e Comunicação na preservação da história das escolas da Rede Pública de Ensino.** 2016. 149 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2016. P. 32

SCHIMIDT, Deborah Andrade Torquato. SUTIL, Noemi. **Explorando o ambiente virtual do Minecraft em sala de aula: potencialidades do jogo para trabalhar a interação do ser humano com o ambiente.** Disponível em: <[http://www.pe.senac.br/ascom/congresso/anais/2015/arquivos/pdf/comunicacao-oral/EXPLORANDO O AMBIENTE VIRTUAL DO MINECRAFT EM SALA DE AULA potencialidades do jogo para trabalhar a interação do ser humano com o ambiente.pdf](http://www.pe.senac.br/ascom/congresso/anais/2015/arquivos/pdf/comunicacao-oral/EXPLORANDO_O_AMBIENTE_VIRTUAL_DO_MINECRAFT_EM_SALA_DE_AULA_potencialidades_do_jogo_para_trabalhar_a_interacao_do_ser_humano_com_o_ambiente.pdf)>. Acesso em: 11 jul 2016.

SILVA, K.; SILVA, M. H. **Dicionário de conceitos históricos.** São Paulo: Contexto, 2010.

SCHIMIDT, Deborah Andrade Torquato; SUTIL, Noemi. **Explorando O ambiente virtual do Minecraft em sala de Aula:** potencialidades do jogo para trabalhar interação do ser humano com o ambiente.

VENTURI, Luis Antonio. B. **O papel da técnica no processo de produção científica.** In: VENTURI, L. A. B. (Org.). **Praticando Geografia: técnicas de campo e laboratório.** São Paulo: Oficina de Textos, 2005. cap. 1. P. 13-18.

APÊNDICE I – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

I – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Nome do Participante: _____

Sexo: F () M () Data de Nascimento: ____ / ____ / ____

Nome do responsável legal: _____

Documento de Identidade n^o: _____

Endereço: _____ Complemento: _____

Bairro: _____ Cidade: _____ CEP: _____

Telefone: (__) _____ / (__) _____ / _____

II - DADOS SOBRE A PESQUISA CIENTÍFICA:

1. **TÍTULO DO PROTOCOLO D PESQUISA:** “Braço Forte, Mão Amiga: a História e Memória como Transgressão Cartográfica Escolar do Colégio Militar de Salvador/Ba”

2. **PESQUISADOR (A) RESPONSÁVEL:** Francisco Jorge de Oliveira Brito
Cargo/Função: Professor da Universidade do Estado da Bahia

III - EXPLICAÇÕES DO PESQUISADOR AO PARTICIPANTE SOBRE A PESQUISA:

Caro(a) senhor (a) seu filho (a) está sendo convidado (a) para participar da pesquisa: **“Braço Forte, Mão Amiga: a História e Memória como Transgressão Cartográfica Escolar do Colégio Militar de Salvador/Ba”**, de responsabilidade do pesquisador Francisco Jorge de Oliveira Brito, docente da Universidade do Estado da Bahia que tem como objetivo construir uma série de produtos multimídias (portfólio, painéis, vídeos e banners digitais) desenvolvidos por alunos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio, com os elementos relativos às memórias dos discentes do Colégio Militar de Salvador (CMS).

O motivo que nos despertou a produção desta pesquisa é compreender o Colégio Militar de Salvador através de ações e representações do espaço geográfico atrelando às influências/presença dos sujeitos. Por isso, esta proposta de trabalho pretende estabelecer a relação entre a História, Memória, Cartografia Escolar e principalmente a produção de conhecimento, vista aqui como conhecimentos locais. A construção dos produtos digitais

possibilitará aos alunos do Colégio Militar de Salvador a participação efetiva da construção do conhecimento local, cuja experiência possibilitará (re) pensar o espaço escolar onde estudam.

Pretende-se com esse trabalho elaborar uma série de produtos digitais, através de oficinas, aulas de campo, discussões, trocas de experiências utilizando o ambiente virtual de aprendizagem do colégio (AVA). Este trabalho será uma pesquisa aplicada, cuja metodologia será fielmente participativa. Os conteúdos dos produtos digitais serão definidos pelos alunos, corroborando com a ideia de que os sujeitos da pesquisa nortearão seus interesses. Estes produtos digitais serão construídos através de um projeto, o qual contará com a participação efetiva dos alunos do 7º ano do Ensino Fundamental, partícipes da Eletiva “Geotecnologias” e de alunos do Ensino Médio do Colégio Militar de Salvador (CMS) do município de Salvador. Os benefícios desta pesquisa serão a iniciação científica dos sujeitos da pesquisa e a oportunidade de expressar o espaço onde o sujeito da pesquisa vive, sob um olhar diferenciado. A pesquisa envolve risco mínimo, pois será desenvolvida na escola

Por conta do desenvolvimento das atividades talvez seu filho poderá sentir-se constrangido ou envergonhado, pois em algumas atividades necessitam que ele se expresse em público para os colegas, para outros professores do colégio ou em eventos científicos. A participação é voluntária e não haverá nenhum gasto ou remuneração resultante dela. Garantimos que a identidade será tratada com sigilo e, portanto seu filho não será identificado. Esta pesquisa respeita o que determina o ECA –Estatuto da criança e do adolescente desta forma a imagem se seu filho será preservada. Caso queira (a) senhor (a) poderá, a qualquer momento, desistir de autorizar a participação e retirar sua autorização. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação e a de seu filho (a) com a pesquisadora ou com a instituição.

A realização desta pesquisa trará ou poderá trazer benefícios para os partícipes, pois aproximarão os discentes da pesquisa científica, apresentação de trabalhos em eventos científicos e contribuirá também para o desenvolvimento da escrita. Caso o Senhor (a) aceite autorizar a participação de seu filho (a) ele (a) poderá ser entrevistado e esta entrevista poderá ser gravada em áudio/vídeo bem como poderá ser também fotografado/filmado no decorrer das atividades pertinentes a este trabalho pelo aluno Marcos Antonio **Morais** Ferreira do curso de Pós graduação Stricto Senso em **(Mestrado) Profissional Gestão e Tecnologia Aplicadas à Educação (Gestec)**, vinculado ao Departamento de Educação (DEDC) da Universidade do Estado da Bahia – UNEB.

Quaisquer dúvidas que o (a) senhor (a) apresentar serão esclarecidas pelo pesquisador e o Sr caso queira poderá entrar em contato também com o **Comitê de ética da Universidade do Estado da Bahia**. Esclareço ainda que de acordo com as leis brasileira é garantido ao participante da pesquisa o direito a indenização caso ele (a) seja prejudicado por esta pesquisa. O (a) senhor (a) receberá uma cópia deste termo onde consta o contato dos pesquisadores, nos quais poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e a participação, agora ou a qualquer momento.

IV. INFORMAÇÕES DE NOMES, ENDEREÇOS E TELEFONES DOS RESPONSÁVEIS PELO ACOMPANHAMENTO DA PESQUISA, PARA CONTATO EM CASO DE DÚVIDAS

PESQUISADOR (A) RESPONSÁVEL: Francisco Jorge de Oliveira Brito **Endereço:**

Condomínio Edifício Norma Helena - R. Visconde de Itaborahy, 937 – Amaralina

Telefone: (71) 981199448, **E-mail:** ccbrito@terra.com.br

Comitê de Ética em Pesquisa- CEP/UNEB Rua Silveira Martins, 2555, Cabula. Salvador-BA.

CEP: 41.150-000. Tel.: 71 3117-2445 e-mail: cepuneb@uneb.br

Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP SEP/510 NORTE, BLOCO A 1º SUBSOLO, Edifício Ex-INAN - Unidade II - Ministério da Saúde CEP: 70750-521 - Brasília-DF

V. CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO.

Declaro que, após ter sido devidamente esclarecido pelo pesquisador(a) sobre os objetivos benéficos da pesquisa e riscos de minha participação na pesquisa “Braço Forte, Mão Amiga: a História e Memória como Transgressão Cartográfica Escolar do Colégio Militar de Salvador/Ba” e ter entendido o que me foi explicado, concordo em autorizar a participação de meu filho(a) sob livre e espontânea vontade, como voluntário, consinto também que os resultados obtidos sejam apresentados e publicados em eventos e artigos científicos desde que a minha identificação não seja realizada e assinarei este documento em duas vias sendo uma destinada a mim e a outra via ao pesquisador .

_____, _____ de _____ de _____.

Assinatura do responsável pelo participante da pesquisa

Assinatura do pesquisador discente
(orientando)

Assinatura do professor responsável
(orientador)

APÊNDICE II - TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Eu, Carlos Hassler, Diretor da Escola de Formação Complementar do Exército e Colégio Militar de Salvador, autorizo ao pesquisador Marcos Antonio Morais Ferreira, a desenvolver nesta instituição o projeto de pesquisa intitulado “Braço Forte, Mão Amiga: A História e Memória como Transgressão Cartográfica Escolar do Colégio Militar de Salvador/BA” o qual será executado em consonância com as normativas que regulamentam a atividade de pesquisa envolvendo seres humanos, em especial a Resolução CNS 466/12. Declaro estar ciente que a instituição é corresponsável pela atividade de pesquisa proposta e dispõe da infraestrutura necessária para garantir a segurança e bem-estar dos participantes da pesquisa.

Salvador, ____de julho de 2016.

.....
Assinatura e carimbo do responsável institucional

APÊNDICE III - TERMO DE ASSENTIMENTO DO MENOR

Você está sendo convidado para participar da pesquisa “Braço Forte, Mão Amiga: a História e Memória como Transgressão Cartográfica Escolar do Colégio Militar de Salvador/Ba” Seus pais permitiram que você participe. Queremos construir juntos uma série de produtos multimídias (portfólio, painéis, vídeos e banners digitais) desenvolvidos com os elementos relativos às memórias dos discentes do Colégio Militar de Salvador (CMS). Você não precisa participar da pesquisa se não quiser, é um direito seu e você não terá nenhum problema se não aceitar ou desistir. Caso aceite, você poderá ser entrevistado e esta entrevista poderá ser gravada em áudio/vídeo bem como poderá ser também fotografado/filmado no decorrer das atividades pertinentes a este trabalho.

É possível que se sinta constrangido ou envergonhado, pois algumas atividades necessitam que você se expresse em público para os colegas, para outros professores do colégio, ou em eventos externos. Caso você queira, poderá desistir, o pesquisador irá respeitar sua vontade. Mas há coisas boas que podem acontecer com a realização deste projeto, o mesmo poderá aproximá-lo da pesquisa científica, das apresentações de trabalhos em eventos científicos bem como o desenvolvimento da escrita acadêmica.

Ninguém saberá que você está participando da pesquisa, não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Os resultados da pesquisa vão ser publicados, mas sem identificar as crianças/jovens que participaram da pesquisa. Quando terminarmos a pesquisa os resultados serão publicados em jornais e revistas científicas e você também terão acesso a eles.

Você ainda poderá nos procurar para retirar dúvidas pelos telefones:

PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL: Francisco Jorge de Oliveira Brito

Endereço: Condomínio Edifício Norma Helena - R. Visconde de Itaborahy, 937

Telefone: (71) 981199448, **E-mail:** ccbrito@terra.com.br

Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos – CEP/UNEB, UNEB - Pavilhão Administrativo – Térreo - Rua Silveira Martins, 2555, Cabula. Salvador - BA. CEP: 41.150-000 Tel: (71) 31172445 E-mail: cepuenb@uneb.br

Eu _____ aceito participar da pesquisa “Braço Forte, Mão Amiga: a História e Memória como Transgressão Cartográfica Escolar do Colégio Militar de Salvador/Ba”. Entendi os objetivos e as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer. Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir. Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas e conversaram com os meus responsáveis. Recebi uma cópia deste termo de assentimento, li e concordo em participar da pesquisa.

Salvador, _____ de _____ de 20__

Assinatura do participante da pesquisa

Marcos Antonio Morais Ferreira
(orientando)

Francisco Jorge de Oliveira Brito
(orientador)